

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

PREÇO INTERMEDIÁRIO E PERFORMANCE TOP

CAIXAS ACÚSTICAS AUDIOVECTOR QR 7

E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

BASE DE ISOLAMENTO CARBOFIBRE
HD DA FINITE ELEMENTE

OPINIÃO

QUEM PRECISA DE UM SUBWOOFER?
É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO
COMETER ERROS TOLOS - PARTE 2

MÚSICA DE GRAÇA

DIFERENCIADOS: 'AMBIENT ACÚSTICO',
TRILHA SONORA & ELETRÔNICO

UM CD PLAYER REFERÊNCIA EM SUA CLASSE

CD-PLAYER LINE MAGNETIC LM-515 MK2





RX-A6A

O CINEMA EM CASA, PERFEITO

É PURA POTÊNCIA E PRECISÃO. O RX-A6A FOI CUIDADOSAMENTE PROJETADO A FIM DE QUE CADA ELEMENTO DO SEU ENTRETENIMENTO SEJA O MELHOR POSSÍVEL. DESDE LEVES SUSSURROS DE SOM A MOVIMENTOS RÁPIDOS NA TELA, COM O A6A VOCÊ NÃO PERDERÁ NADA.



YAMAHA

Make Waves

ÍNDICE



CAIXAS ACÚSTICAS AUDIOVECTOR QR 7

80

E EDITORIAL 4

A orelha ouve, mas é o cérebro que escuta

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

OPINIÃO 18

Quem precisa de um subwoofer?

OPINIÃO 24

É preciso saber o básico para não cometer erros tolos - parte 2

PLAYLISTS 32

Adeus, Wayne!

VINIL DO MÊS 38

Yes - Fragile (Atlantic, 1972)

INFLUÊNCIA VINTAGE 42

Toca-discos de vinil EMT 938



90



98



104

MÚSICA DE GRAÇA 46

Diferenciados: 'Ambient Acústico', Trilha Sonora & Eletrônico

AUDIOFONE 51

Volume 33

TESTES DE ÁUDIO

80
Caixas acústicas
Audiovector QR 7

90
Cd-player Line Magnetic
LM-515 MK2

98
Base de isolamento Carbofibre
HD da Finite Elemente

ESPAÇO ABERTO 104

Áudio é status? Precisa gastar tanto?

VENDAS E TROCAS 106

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A ORELHA OUVI, MAS É O CÉREBRO QUE ESCUTA

Muitos dos leitores, que fizeram nossa série de Cursos de Percepção Auditiva, acharam que iriam apenas ouvir música reproduzida em vários sistemas, e aprender a usar esses exemplos musicais em seus setups para o seu ajuste fino. E ao chegarem lá, se depararam com inúmeras informações que ‘aparentemente’ nada tinham a ver com reprodução eletrônica, como a função do hipocampo para a memória de longo prazo, e a necessidade de educarmos nossa audição para saber o que precisamos ouvir para corrigir erros. E muitos ali tiveram pela primeira vez o contato com o conceito de habilidades auditivas, e como nosso sistema nervoso central codifica de maneira efetiva o processo de compreendermos o que ouvimos. E que sem o desenvolvimento pleno de nossas habilidades auditivas, todo som ou conversação não serão reconhecidos plenamente. Inúmeras vezes os participantes me questionaram sobre o ‘ouvido de ouro’, e sempre respondi que todos que não possuem nenhuma deficiência auditiva grave, podem aprender a escutar corretamente. Pois nosso sistema auditivo já está pronto ainda no ventre, mas todas as habilidades de se escutar e aprimorar a audição serão desenvolvidas durante todo o período de nossa primeira infância. Assim, se tivermos a oportunidade de nascer em um ambiente em que haja os melhores estímulos auditivos, como ouvir música, e familiares comunicativos, já estaremos bem encaminhados. Segundo a diretora da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC Campinas, Leticia Reis Borges Ifanger: treinar as habilidades auditivas é eficaz e cientificamente provado. E existe atualmente até uma plataforma online,

Afinando o Cérebro, que oferece atividades auditivas verbais e não verbais, para aprimorar a atenção, foco e memória. Um dos exercícios consiste na habilidade de escolher o que irá prestar atenção, e deletar o que está ocorrendo simultaneamente. Uma vez escrevi um Espaço Aberto em que, desde muito novo, eu gostava de estar em ambientes abertos com muita informação simultaneamente, e escolhia uma voz, ou uma música de fundo, e me esforçava em me fixar apenas no que desejava ouvir. E quando chegava em casa, em um ambiente tão musical, passei a fazer esse mesmo exercício, fixando minha atenção em um instrumento de cada vez, até memorizar toda a sua linha melódica ou solo. Todos temos essa habilidade, basta aplicá-la no nosso dia a dia. E ainda que não goste da denominação ‘ouvido de ouro’, tenho que reconhecer que quando aprendemos a nos concentrar e saber exatamente o que precisamos escutar, nossa habilidade auditiva melhora impressionantemente. E quem irá fazer esse trabalho pesado de codificação sempre será o nosso cérebro. Portanto, ao ouvirmos nossa música, a mente não pode estar carregada dos problemas do dia a dia e nem tão pouco inflamada de emoções. É preciso deixá-la livre para que possa desfrutar daquele momento, e fazendo isso estamos limpando nossa mente e finalmente passamos a escutar e compreender o que ouvimos. Pois será o nosso cérebro que irá interpretar corretamente o que estamos ouvindo, e quando temos essa experiência tão intensa pela primeira vez em nossas vidas, jamais iremos novamente ouvir música apenas como som ambiente. Jamais! ■



estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É
APENAS UMA QUESTÃO
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato germanaudio.com.br



NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON AURA



As caixas Aura da Estelon são um design selado passivo de três vias, que foi criado levando em consideração os espaços de audição da vida real.

As novas Aura foram desenhadas por Alfred Vassilkov, e prometem uma experiência de áudio envolvente e cativante como nenhuma outra coluna deste tamanho.

Graças à atenção meticulosa aos detalhes e à tecnologia de ponta, as Aura não só parecem uma obra de arte única devido à sua forma distinta, como também o design tecnicamente sofisticado e a geometria avançada da superfície resultam em características que permitem uma paisagem sonora tridimensional, com a falta de paredes paralelas permitindo que “somente som puro e não alterado emane dos drivers de alto desempenho”.

O gabinete foi criado usando um composto patenteado termofundido. Isso torna possível a geometria de superfície avançada e as várias câmaras internas, resultando em características que “permitem propriedades acústicas ideais”, de acordo com a Estelon.

Esses drivers incluem um tweeter de domo de tecido Scan-Speak Illuminator de 26 mm (1 polegada), os médios-graves de 130 mm (5 polegadas) da Satori, e o woofer Faital de 250 mm (10 polegadas).

O tweeter possui um motor de acionamento simétrico, que promete excelente qualidade de som e linearidade, independentemente de a música ser reproduzida em níveis de volume altos ou baixos. Além disso, o guia de ondas do tweeter foi ajustado com precisão ao driver e, junto com as curvas suaves do gabinete, elimina os impactos reflexivos negativos da som saído do driver. O resultado é que a diretividade do alto-falante é homogênea e ampla.

O médio-grave é da Satori, e usa um cone de Papiro Egípcio proprietário para “transparência e entrega de som sem esforço”. Enquanto isso, o chassi de alumínio fundido aerodinâmico ventilado, oferece resistência ideal e baixa compressão, diz a empresa, acrescentando que o driver apresenta um revestimento de borracha macio e de baixo amortecimento, para uma resposta de ▶

transientes ideal, e seu sistema de motor de neodímio é otimizado para baixa distorção. Além disso, a empresa sediada na Estônia diz que os fios de prata são fixados de maneira oposta, a 180°, para maior estabilidade.

Finalmente, trazendo “graves profundos e articulados” está o woofer Faital de 10 polegadas de disparo descendente com um cone de papel semi-prensado. Estelon nos diz que o design da base curva e a elevação do driver do chão permitem que os graves se propaguem adequadamente através da abertura fornecida, mesmo quando o alto-falante é colocado em um tapete grosso.

Além disso, o ambiente acústico criado na base das Aura fornece um filtro passa-baixa adicional. Essa curva passa-baixa é mais profunda que o filtro elétrico, portanto as frequências mais altas produzidas pelo driver de graves, em torno de 80Hz, são eliminadas.

Juntos, essa caixa de três vias traz uma resposta de frequência de 35Hz - 25kHz e uma sensibilidade de 90dB/2,83V. A impedância nominal é classificada em 4Ω (mínimo de 2Ω a 58Hz).

As caixas torre Aura da Estelon já estão disponíveis nas opções branco e preto, e com telas de fixação magnética. ■



Para mais informações:
German Audio
www.germanaudio.com.br/



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

OATLON

Caixas Oatlon : fabricante de caixas OEM, a Oatlon oferece suas caixas ao mercado com sua própria marca, com uma enorme variedade de modelos. Conta com uma grande fábrica, com projetos técnicos avançados , acabamento e materiais ao nível das mais conceituadas fabricantes de caixas do mundo, com um preço dentro da realidade cada vez mais exigida no mercado audiófilo. Venha se surpreender com o nível de refinamento alcançado em cada modelo desta marca.



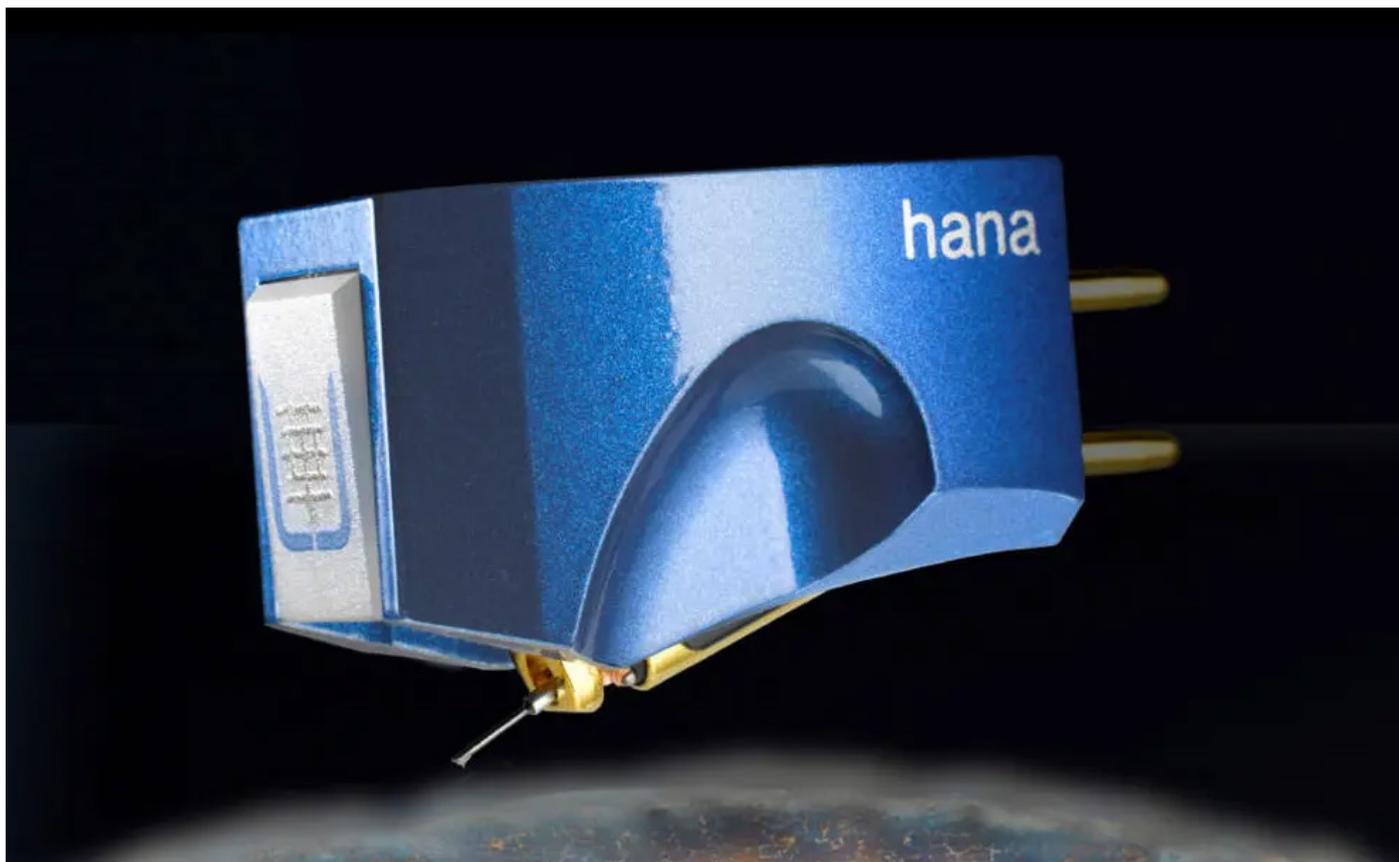
+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi



Willsenton

NOVA CÁPSULA HANA UMAMI BLUE



A cápsula Moving Coil (MC) high-end HANA Umami Blue, do designer-mestre de cápsulas da Excel Sound, Maseo Okada-san, usa materiais especiais, técnicas japonesas clássicas e engenharia de áudio moderna.

A cápsula HANA Umami Blue segue a tradição “Brilhante e Linda” da empresa de proporcionar ao ouvinte um prazer sublime. Incorporando o verdadeiro senso de sinergia, a HANA Umami Blue combina os ingredientes essenciais da HANA Umami Red com o gerador baseado em ALNICO do modelo HANA ML.

A HANA Umami Blue incorpora o design de corpo Auricle, único e exclusivo da série Umami. Usinado em CNC a partir de duralumínio, ele usa um processo especial de termofixação de melamina (MTP), esmaltando o corpo com um acabamento azul brilhante. Compartilhando outros ingredientes principais da Umami Red, incluindo a agulha de diamante Microlíne de corte preciso, o cantilever de boro e os fios de cobre de alta pureza, a Umami Blue sinergiza essas partes especializadas com o gerador baseado em ímã ALNICO usado na HANA ML.

O preço da cápsula Hana Umami Blue é de US\$ 2500, nos EUA. ■

ESPECIFICAÇÕES:

- Corpo tipo “Auricle” usinado a partir de Duralumínio A7075
- Acabamento esmaltado MTP
- Agulha com diamante Microlíne e cantilever de boro
- Ímã de ALNICO (alumínio / níquel / cobre)
- Núcleo Cross-coil com bobinas de cobre de alta pureza
- Bobina com 8Ω de impedância e saída de 0.4mV
- Partes essenciais do gerador e pinos de saída tratados criogenicamente

Para mais informações:
German Audio
www.germanaudio.com.br/

NOVO PRÉ DE PHONO GOLD NOTE PH-1000 LITE



A Gold Note, com uma extensa linha de equipamentos hi-end, foi fundada em Firenze, na Itália, em 2012 por Maurizio Aterini, e está entrando em seu décimo primeiro ano. A filosofia da empresa para fabricar equipamentos de primeira linha é “os produtos que criamos refletem profundamente a herança italiana: artesanato, criatividade, experiência e inovação geram uma mistura única que representa o que somos e o que amamos”.

O destaque do momento é a complementação da linha de phono com o PH-1000 LITE, que oferece três entradas independentes sendo duas RCA e uma XLR balanceada, e permite selecionar entre 36 curvas de equalização.

O PH-1000 LITE, assim como seu irmão maior, o PH-1000, também pode ser usado com a fonte externa PSU dedicada, como upgrade. A marca também disponibiliza o estágio de saída TUBE - podendo ser utilizado como trio LITE + PSU + TUBE. ■

Para mais informações:
German Audio
www.germanaudio.com.br/



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience
www.hifiexperience.com.br

NOVIDADE IMPEL - PARIS AUDIO VIDEO SHOW 2023



Nos dias 21 e 22 de outubro, acontecerá a Paris Audio Video Show 2023. E a Impel, em parceria com a Elipson (AV Industry), estará lá mais uma vez!

E como no ano passado, a Impel lançou novamente o desafio (que começou agora dia 01 de abril) de levar suas revendas para visitarem a feira, com todas as despesas pagas. Além de participarem dos dois dias de convenção, conhecerão o prédio onde está instalada a Elipson (AV Industry) e lá, terão um treinamento completo de todas as linhas, incluindo a Norstone, Eltax e a Tangent. ■

Para mais informações:
Paris Audio Video Show 2023
www.parisaudiovideoshow.com

IMPEL
www.instagram.com/impeltrading/



A REFERÊNCIA EM DAC, STREAMER E PRÉ DE FONE



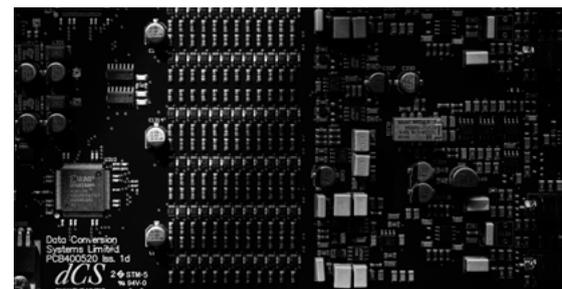
@WCJRDESIGN

CONFIRA O TESTE
NA EDIÇÃO 289

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



O NOVO BARTOK É O MELHOR UPGRADE QUE VOCÊ PODE
REALIZAR EM SEU SISTEMA.



dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


**FERRARI
TECHNOLOGIES**
Áudio, Vídeo e Acústica

NOVA TORRE DE SOM PORTÁTIL DA SAMSUNG



A Samsung anunciou o lançamento no Brasil de sua caixa de som portátil Sound Tower MX-ST45B. O aparelho de som wireless traz até 12 horas de reprodução, iluminação por LED e potência de 160W RMS.

A Sound Tower MX-ST45B provê resistência à água com classificação IPX5, o que pode tornar a caixa de som própria para uso em festas ao ar livre. É possível combinar até dez caixas do mesmo modelo pareadas ao mesmo tempo, para ampliar a potência e o alcance sonoro.

A caixa tem recurso de conexão por Bluetooth, que permite a conexão de vários aparelhos ao mesmo tempo, para que os participantes possam adicionar sua própria música à playlist da festa. Aliás, esta mesma tecnologia sem fio é utilizada para conectar a caixa de som à smart TVs compatíveis.

O produto também tem entrada USB, com aplicativo próprio para celulares, compatível com Android e iPhone (iOS). O usuário pode estabelecer configurações para cada ritmo com o Efeito DJ, função que também permite adicionar alguns efeitos especiais

às músicas. Além disso, as luzes LED em torno dos alto-falantes podem vibrar conforme o que está tocando na hora. E todos os botões de comando, como ligar, pausar e ajustar volume, encontram-se na parte superior da torre.

A torre de som já está disponível para compra na loja online da Samsung, e no varejo em geral, pelo preço sugerido de R\$2999.■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br/

Pro-Ject
AUDIO SYSTEMS

METALLICA
LIMITED EDITION
TURNTABLE

**Give me fuel
give me fire...**



@WCJRDESIGN



toca-discos X8



toca-discos X2 B



toca-discos X1

MASTER OF VINYL

A Pro-ject produziu a superfície deste toca-disco com um logotipo de metal com acabamento espelhado que dá ao player uma aparência distinta. O braço em forma de S é equipado com um headshell SME destacável para permitir trocas rápidas do cartucho. O rolamento e a base do braço são usinados inteiramente em alumínio. Fora da caixa, o toca-discos vem pré-ajustado com nosso cartucho Pick it S2 C. A força de tração e o anti-skating são ajustáveis e tornam seu toca-discos Metallica Limited Edition um verdadeiro investimento audiófilo.

 **mediagear**

Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br

NOVA CAIXA DE SOM LG XBOOM GO XG9 POWER



A caixa de som Bluetooth LG XBoom Go XG9 Power acaba de chegar ao Brasil, trazendo uma alça ergonômica para transporte que facilita a locomoção, com 80W + 40W RMS de potência, e autonomia de bateria de até 24 horas.

Toda a linha XG é equipada com Track Woofer em Fibra de Carbono, para reproduzir sons graves, têm recurso Sound Boost que oferece expansão sonora para clareza de som e aprimoramento dos graves, proteção IP67 que garante resistência à água e poeira, iluminação de estúdio com mais de 16 milhões de cores que sincronizam com a batida da música, conectividade via Bluetooth e função power bank.

A XBoom Go XG9 Power traz duas tecnologias especiais: Party Link e Dual Play. Com o recurso Party Link o usuário poderá conectar até 9 produtos da família XG, somando suas potências. Já o Dual Play permite conectar modelos iguais da linha XG - no caso de duas XG9 conectadas, o usuário alcançará 160W RMS de potência.

A LG oferece aos usuários o aplicativo “LG XBoom” – disponível para Android e iOS – que permite personalizar a equalização, a iluminação, controlar os dispositivos conectados via Party Link e Dual Play, e ainda criar playlists colaborativas com os amigos.

Sustentabilidade

Pensando em reduzir os danos ao meio ambiente, todos os produtos foram produzidos em resina de plástico reciclado e revestidos por poliéster Jersey feito a partir de garrafas PET recicladas. Além disso, a embalagem é feita de papelão reciclado de alta densidade protegendo o produto durante o transporte.

O preço sugerido da caixa Power XG9 - que já está disponível para venda - é de R\$2699. ■

Para mais informações:
LG
www.lg.com/br

NOVA CAIXA LG XBOOM GO JELLYBEAN PL2



Após o lançamento da linha com as caixas de som portáteis XBOOM Go PL2, PL5 e PL7, chega ao Brasil a Go Jellybean PL2, que pode ser encontrada nas cores Sour Lemon, Ice Mint e Bubble Gum. Ideal para quem busca diversão, potência e praticidade, a nova caixa se junta às coloridas Coconut e Blueberry, que já são comercializadas no país desde o último ano, na linha LG XBOOM Go PL.

A qualidade de som, pensada e desenvolvida pela LG em parceria com a Meridian Audio, resulta em uma calibração sonora perfeita para a música, garantindo um som mais equilibrado e livre de distorções. A tecnologia de áudio avançada da Meridian oferece som de qualidade premium com graves profundos, agudos ricos e vocais nítidos. Os graves excepcionais pelo uso dos radiadores passivos trazem graves dinâmicos e batidas fortes que os usuários podem sentir e ouvir.

Aos usuários que gostam de ouvir música em diversos ambientes e diferentes momentos, as novas Jellybeans são as opções ideais, pois, contam com corpo cilíndrico e leve, e com design elegante, sendo possível transportá-las para todos os lugares com sua duração de bateria de até 10 horas.

Pensando na diversão e praticidade, a linha LG XBOOM Go possui certificação IPX5, sendo resistente a água e apresentando um

alto-falante projetado para tocar em condições adversas. Dessa forma, pode-se continuar tocando o som favorito nos momentos de lazer, sem se preocupar com a água atingindo o alto-falante.

Para facilitar o dia a dia dos usuários, as caixas de som portáteis LG XBOOM Go Jellybean aceitam comandos de voz compatíveis com o Google Assistente no Android e a Siri no sistema iOS. Basta pressionar o botão de 'play' por cinco segundos e dar o comando, assim reproduzindo músicas, mandando mensagens, checando a previsão do tempo e ouvindo podcasts com mais facilidade.

Além disso, é possível controlar as funções do produto por meio do aplicativo LG XBOOM, disponível para o sistema operacional Android, onde se pode criar listas de reprodução e muito mais.

A nova linha Jellybean PL2 pode ser encontrada com exclusividade nas lojas Sam's Club nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Alagoas e Pernambuco, pelo preço sugerido de R\$449. ■

Para mais informações:
LG
www.lg.com/br



HI-END PELO MUNDO



BRAÇOS NEXUS E ALTUS DA AVID HI-FI

A britânica Avid Hi-Fi, que tem uma linha de toca-discos e acessórios, amplificação e caixas acústicas, acaba de lançar dois novos braços para toca-discos, desenvolvidos e montados à mão em Huntingdon, na Inglaterra. Ambos com 9 polegadas, as mesmas dimensões de montagem e mecanismo de compensação de bias progressivo, próprios da marca. O Nexus (€5.250) tem 19g de massa efetiva e tubo de titânio, e o Altus (€1.800) tem 18g de massa efetiva e tubo de alumínio amortecido. ■

www.avidhifi.com

TOCA-DISCOS BAYADERE 3 DA AURIS AUDIO

A empresa sérvia Auris Audio, que tem uma longa linha de produtos de amplificação, pré-amplificadores, DACs, amplificadores de fones de ouvido, toca-discos e braços - além da linha EarMen móvel para fones de ouvido - acaba de anunciar o toca-discos Bayadere 3, equipado com seu braço intermediário W9 de carbono que traz conector DIN Cardas folheado a ouro, fiação van den Hul, e o motor síncrono com fonte e controle EON Bayadere. O preço do toca-discos Bayadere 3 com braço W9 é de 5.990 euros, na Europa. ■

www.aurisaudio.rs



CAIXAS DOVEDALE DA WHARFEDALE

A inglesa Wharfedale, seguindo uma tendência de mercado de trazer versões revitalizadas de caixas típicas da década de 1970, está lançando a nova Dovedale, da linha Heritage. Desenvolvidas por Peter Comeau - que trouxe as novas versões das caixas Mission 700 e 770 - a Dovedale é uma bookshelf grande de três vias com woofer de 10 polegadas de cone de kevlar, que desce até 25Hz, impedância de 6 ohms, e 89dB de sensibilidade, em um gabinete que mistura camadas de MDF e HDF. A etiqueta de preço do par de Dovedales é de 5.500 libras, já com pedestal, no Reino Unido. ■

www.wharfedale.co.uk





CAIXAS BOOKSHELF LINHA WINDSOR DA CASTLE

A nova série de caixas acústicas da britânica Castle é a Windsor, com os dois modelos de caixas bookshelf: Earl e Duke, ambos desenvolvidos por Karl-Heinz Fink da Fink Team. A Earl tem 43 cm (com mid-woofer de 6.5 polegadas), e a Duke tem 47 cm de altura (mid-woofer de 8 polegadas), sendo que ambas trazem cones à base de polipropileno, tweeters de domo de poliéster de 28mm de baixa ressonância, e divisores de frequência de 4a ordem. Os preços da linha Windsor da Castle são de 3.850 libras para a Earl, e 4.500 libras para a Duke, no Reino Unido. ■

www.castle.uk.com

AMPLIFICADOR INTEGRADO IA1 DA EDWARDS AUDIO

A inglesa Edwards Audio, que também tem uma linha de prês de phono e toca-discos de vinil, lançou o compacto amplificador integrado classe AB modelo IA1, com um logotipo retroiluminado em um gabinete que pode vir nas cores preto, branco, vermelho, azul, cinza ou verde - cores disponíveis no restante da linha de produtos. O IA1 vem com um controle remoto para volume e função mute, saída para fones de ouvido, 30W em 8 ohms, e uma entrada de phono MM inclusa - além de poder vir com uma placa Bluetooth aptX HD como opcional. O preço do integrado IA1 é de 429.95 libras, no Reino Unido. ■

www.edwardsaudio.co.uk



MONITOR REFERENCE MINI DA VERMOUTH AUDIO

Com uma linha de amplificadores, caixas e cabos, a Vermouth Audio da Indonésia acaba de anunciar as caixas monitoras semi-ativas Reference MINI, de 3 vias bass-reflex com apenas 32 cm de altura, com woofers de alumínio Accuton (ativos com 500W de amplificação), médios de cerâmica Accuton, e tweeters RAAL tipo true-ribbon - trazendo uma resposta de frequência de 31Hz a 50kHz, e bornes de conexão banhados a telúrio-cobre-ródio. O preço dos monitores Reference MINI, assim como várias de suas especificações, ainda não foram divulgados. ■

www.vermouthaudio.com





QUEM PRECISA DE UM SUBWOOFER?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Mês passado, o Fernando Andrette fez um artigo tecendo considerações sobre o espectro de frequências da maioria dos instrumentos musicais - o infográfico de lá está também reproduzido aqui neste artigo, para referência.

E isso suscitou uma série de discussões (pacíficas..rs...). Foram mais 'considerações', na verdade - sobre a resposta de frequência das caixas e a necessidade real de subwoofers.

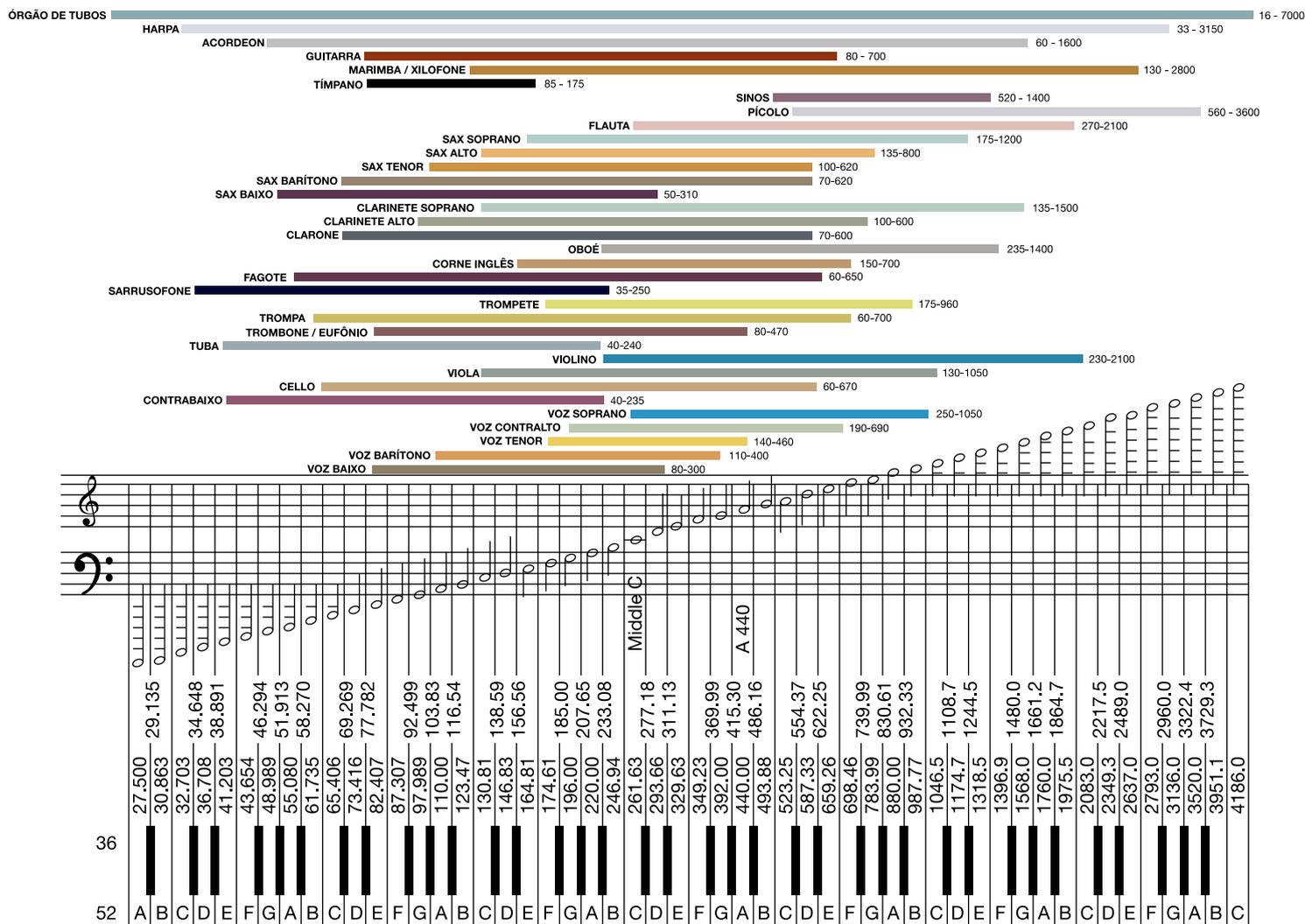
E não estou falando de subwoofers para home-theater, que vão reproduzir efeitos sonoros de filmes, que além do uso de subs normais chegam a extremos de ter subs que são somente vibração, como acoplados aos pés do sofá, ou dentro da cadeira, que só servem para fazer 'massagem', mais nada. Não tem nenhuma informação musical lá. É equipamento circense ou de parque de diversões.

E também não falo de subwoofer de carro, que só serve para querer fazer o carro desmontar ou para incomodar os outros com batidas eletrônicas.

Aqui estou falando estritamente de música. De música de qualidade.

Muitos parecem ter uma obsessão por subgraves - e, na verdade, no gráfico, bem se vê que a maioria das frequências graves dos instrumentos musicais está de 40Hz até perto de 100Hz. Quando se vê, por exemplo, na imprensa especializada americana o disseminado uso de subwoofers - além da questão de marketing, claro - é preciso entender que as salas lá são um bocado diferentes das nossas. São salas geralmente muito maiores e, em várias partes do país, as construções usam paredes duplas de drywall (que 'vazam' ►

FREQÜÊNCIAS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS



grave que é uma obscenidade) em um sanduíche com uma lâ ou espuma que dá isolamento térmico e retarda chamas, para contenção de possíveis incêndios, que são aplicados em um estrutura metálica bastante móvel (por causa de terremotos). É uma maneira decentemente durável e barata de se construir, e de fácil manutenção. Acontece que essa espuma usada no sanduíche também é uma enorme armadilha de graves! Daí grande parte da dedicação do americano ao uso de subwoofers.

Em uma sala de alvenaria, sem muita janela envidraçada enorme (outro elemento arquitetônico 'ladrao' de graves), e que seja em tamanhos brasileiros 'normais', o uso de subwoofer para a maioria dos gêneros musicais, é bastante desnecessário.

Até porque, se a maioria dos instrumentos responde de 40Hz para cima, então muitas das caixas acústicas bookshelf boas do mercado seriam suficientes, certo?

Então para quê ter caixas tipo torre? Porque existem situações onde a caixa bookshelf é muito pequena para o tamanho da sala. E porque com uma caixa torre de boa qualidade, você tem um acontecimento musical apresentado com maiores dimensões e maior ambiência, e com corpo harmônico maior e mais correto.

Eu tive caixas acústicas bookshelf durante muitos anos. Uma vez eu pus um sub para testar, ver se resolvia meus questionamentos sobre graves. Eu realmente desgosto de ter o acontecimento musical à minha frente, pequeno. Isso me desconecta da música, ela fica ▶

OPINIÃO

parecendo longe e 'falsa'. Pus o sub, regulei do jeito certo, que é 'complementar à resposta de frequência da caixa', e trouxe um pouco de 'porão', mas tudo continuou sem impacto e sem tamanho.

Fiz o artifício de subir o corte do sub um pouquinho, invadindo a resposta de frequência da caixa (que, em sala, ficava ali pelos 50Hz), tomando cuidado para não sujar o grave, embolar e duplicar sons (que estarão sendo respondidos ao mesmo tempo pelas caixas e pelo sub). Isso fez melhorar marginalmente, apenas. Mas, um dia, eu tive uma ideia, que foi a de usar o controle tonal do meu amplificador integrado - até porque ele já ficava ligado direto, não tinha botão de 'by pass' ou de 'direct', então o que ele tivesse que sujar o som, já estava sujando. Para tal teste - ideia que já estava no fundo da minha mente por vários motivos - desliguei o sub totalmente, e aumentei um ponto no controle de graves do integrado. E depois mais um ponto (usando dois pontos no total). O controle de agudos permaneceu intocado, assim como qualquer outro controle que o amplificador tivesse.

O resultado? Muito mais cheio, maior e com mais impacto exatamente na faixa de 50Hz a 100 e poucos Hz! Onde a maioria dos instrumentos graves estão! Um efeito transformador incrível, da água suja para o vinho francês!

"Ué! Não é você que é contra o uso de controles tonais e equalizadores?" me perguntaram. Bom, eu não sou contra o uso criterioso dos mesmos. E já declarei várias vezes que a maioria das pessoas não sabe como usar esses recursos. Assim como já cansei de ver gente usando para alterar a audição de disco por disco - e isso não podia estar mais errado! Equalizador e controle tonal você usa para corrigir e adequar a relação entre os componentes de um sistema, e a interação desse mesmo sistema com a sala - e isso de maneira muito suave. Uma vez corrigido não se mexe mais, e ainda assim é preciso saber fazê-lo - e, sinto dizer, a maior parte das pessoas não sabem como, falta-lhes a referência e a mínima metodologia.

Muitos audiófilos que ouvem gêneros musicais que são amplificados (não-acústicos) como o rock e o pop, parecem procurar que seus sistemas toquem com a energia de um P.A. de show ao vivo. Desnecessário dizer que isso é um ponto de vista Quantitativo ('mais' energia, 'mais' volume, 'mais' impacto), e não Qualitativo (onde se busca Qualidade de Som). Isso pode ser interessante em sistemas de quem ouve só rock e pop - gêneros cuja maioria dos discos são notoriamente comprimidos demais, uma massaroca sonora, com baixo comprometimento com a qualidade de captação e reprodução de seus instrumentos individuais. Mas, a questão interessante é





NAGRA

POWER HD

SE A PERFEIÇÃO É A META, APRESENTAMOS NOSSA OBRA DE ARTE

"Sounded truly wonderful-beautiful, majestic, and very full-range".
Jonathan Valin, The Absolute Sound

"This is an exceptionally high resolution device, a superlative power amp that's as devoid of faults as might realistically be demanded given the equally superlative price. Even 'difficult' loudspeakers are driven to high levels and all but commanded to deliver a sound that is at once smooth and exquisitely detailed, gentle yet resolutely powerful. For a few lucky owners, the HD AMPs will be a partner for life".

Ken Kessler, Hi-Fi News

"'Integridade' é uma palavra que terá que ser incorporada ao uso em nossos testes, quando outros produtos também estiverem nesse nível de performance. E espero ter sido feliz na minha descrição do que é o power Nagra HD AMP, pois o que este produto atingiu em termos de performance extrapola em tudo que já observamos em qualquer produto por nós testado".

Fernando Andrette - Áudio e Vídeo Magazine

PRODUTO DO ANO
EDITOR

SELO DE
REFERÊNCIA
AVMAG

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

OPINIÃO



que, mesmo aqui, onde esses audiófilos precisam de energia, onde eles procuram impacto, é principalmente nas frequências de 40Hz para cima - como já citado. A exceção seria a moderna música pop eletrônica que, sim, responde em frequências bem baixas, como 20 a 30Hz com facilidade.

Para gêneros como rock e o pop acústicos, jazz, orquestral, world music, e semelhantes, o uso de um subwoofer é menos importante do que ter o equilíbrio tonal, tamanho e energia corretos na faixa dos 40Hz a 100Hz.

Um exemplo onde o sub mais atrapalha do que ajuda é - quando em sistemas hi-end corretos e equilibrados - você por subs enormes para trabalhar com caixas grandes. Mesmo considerando a dificuldade de se casar, de se ajustar a sobreposição de frequências (inevitável) de maneira que não vire um caos, uma massaroca de graves, outro problema ocorre: ao ouvir uma orquestra, por exemplo, a reprodução passa a trazer uma energia descomunal à mesma (e irreal) que pode seduzir algumas pessoas - mas quando você tira o disco da orquestra e põe uma soprano cantando, o corpo harmônico de sua voz estará tão turbinado que ela terá o tamanho de um hipopótamo! Não é o caminho para a maioria dos sistemas e salas.

O problema todo, portanto, está na falta de compreensão sobre quais são os graves mais importantes para a satisfatória reprodução

eletrônica de música. E, claro, não estragar seus graves querendo ser "mais realista do que o rei".

Eu mesmo sou bastante fã do tamanho e da energia que trazem caixas antigas com falantes grandes (woofers de 10 a 15 polegadas), mas não sou fã de sua baixa resolução e seu equilíbrio tonal deficiente e sujo. Seriam ótimas se eu só ouvisse rock e pop - o que está muito longe da verdade.

Vale citar, curiosamente, que várias dessas caixas antigas têm respostas de frequência que não descem abaixo de 40Hz - e algumas nem descem abaixo de 50Hz! Um exemplo, adorado por sua energia e tamanho do acontecimento musical, usadas extensamente tanto por audiófilos como em P.A. em locais menores, e sempre presentes em cinemas antigos, são as Altec Voice of the Theater. Além da resposta de agudos das cornetas não ir acima de 16kHz (!), a resposta de seus graves começa aos 40Hz!

Você precisa de um subwoofer? Ter um subwoofer irá resolver seus problemas, irá satisfazer suas necessidades de tamanho e energia na reprodução de graves? Provavelmente não.

É preciso pensar bem, e ver qual o caminho que é o melhor para seu sistema.

Boas audições outonais! ■

@WCJRDESIGN



linha de cabos

NorStone

SPEAKER – HDMI – POWER – GROUND – RCA – USB – OPTIC



A NorStone oferece uma gama completa de cabos de áudio e vídeo, em diversas categorias, para atender todas as suas necessidades. Estão disponíveis três categorias: Arran (código de cor preto), Skye (código de cor azul) e Jura (código de cor branco).

Nossa constante pesquisa tecnológica garante a ausência de problemas tanto em áudio quanto em vídeo. Em áudio, a NorStone oferece a melhor qualidade para os usuários mais exigentes, seja em RCA ou óptica. Nossos cabos HDMI são testados e validados para compatibilidade e funcionamento ideais em 3D, 2060p, 4K e 8K, além do suporte Ethernet de última geração.

Um destaque são as embalagens dos cabos, que além de elegantes, protegem o produto com muita segurança.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO COMETER ERROS TOLOS - PARTE 2

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A primeira lição que um audiófilo escutará em seu início de jornada é: cuide para que seu sistema sempre reproduza muito bem a região média. Pois ela contém basicamente 80% de tudo que é gravado e reproduzido.

E de tanto martelar essa ideia, o audiófilo passa a acreditar que essa premissa seja verdadeira, e passa a vida toda, buscando montar um sistema em que a região média seja deslumbrantemente reproduzida!

Ouvi por centenas de vezes audiófilos mostrarem seus sistemas, e me dizerem com orgulho que mesmo que as pontas tivessem limitações, a região média era realmente divina!

E de tanto repetirem esse mantra, passam a acreditar que se tivermos uma região média que seja realmente a 'cereja do bolo', atingimos grande parte do que buscamos na audiofilia.

E muitas vezes esses audiófilos confundem uma região média bem resolvida de seus sistemas, com o termo Musicalidade. ►

DYNAMIQUE

NEUTRALIDADE

A ÚLTIMA FRONTEIRA DO HI END

@WCJRDESIGN



Todo audiófilo sabe que o caminho para chegar ao sistema ideal, dependerá de inúmeros fatores que vão muito além de conhecimento e disponibilidade financeira. E quando a questão são os cabos que farão a ponte entre todo o sistema, as possibilidades são tão grandes que muitos se sentem exaustos mesmo antes de iniciar a escolha. Você pode imaginar que os cabos também possuem uma assinatura sônica, e que se esta não for semelhante ao sistema, pode colocar tudo a perder. Todo audiófilo já viu ou presenciou essa situação, de um sistema desandar pela escolha errada de um cabo. Por isso a Dynamique Audio, desde sua fundação, resolveu trilhar um outro caminho: o da Neutralidade. Todos nossos cabos foram desenvolvidos para interferir o mínimo na assinatura sônica do sistema, e nas gravações que você tanto ama, mas o grau de Neutralidade da nossa série Apex é único. E em sistemas que tenham esse mesmo objetivo, o resultado será simplesmente primoroso! Quem ouviu, entendeu que a Neutralidade é o mais essencial objetivo a se atingir em um sistema hi-end. Ouça e descubra a razão de ser assim.



PRODUTO DO ANO
EDITOR

ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO



ESTADO
DA ARTE

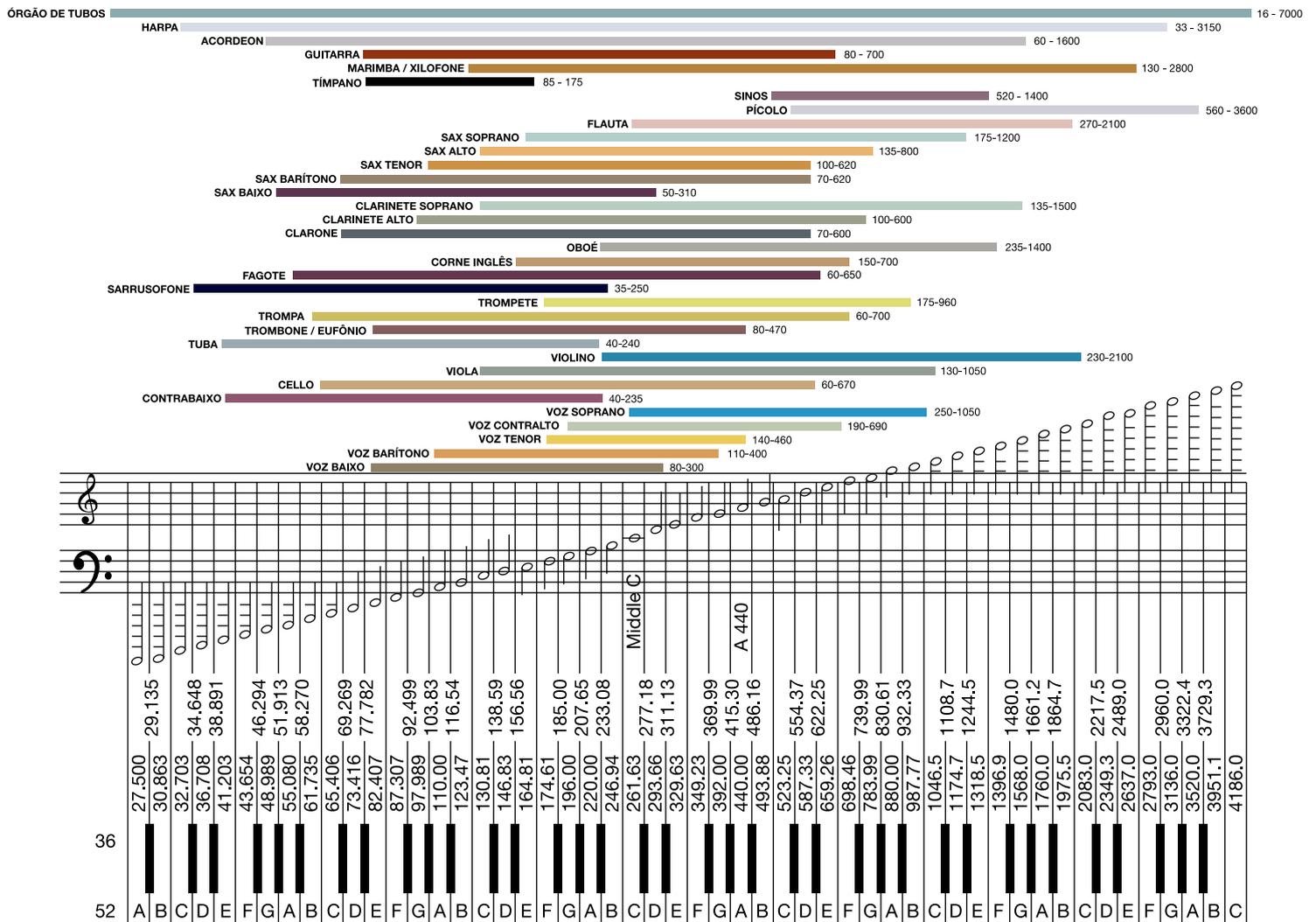


A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

FREQÜÊNCIAS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS



Erro tão comum e tão usado pelo mercado, que outro dia li a seguinte ‘pérola’ de um fabricante de pré de phono: “Eu realmente não me importo se soa correto, eu me importo é com a sensação”. UAU! Acho que uma frase como essa vindo de um consumidor, seria totalmente plausível, agora de um fabricante de equipamento hi-end, causa enorme espanto. Seria semelhante a um fabricante de carros dizer que ele não se importa com o desempenho de seu motor e sim com o ruído do motor.

Estamos vivendo o ápice da inversão de valores, em todas as áreas, sem exceção!

O audiófilo que acredita que pode ceifar as pontas, para ‘embelezar’ os médios, já que grande parte de todo o espectro que ouvimos

se concentra nessa faixa de frequência, está cometendo um dos erros mais tolos da audiofilia. Pois olhe atentamente ao gráfico que publicamos no primeiro artigo, do mês passado (neste mês conseguimos um gráfico mais completo e com a vantagem de, no final da barra de cada instrumento ter a frequência de resposta, facilitando a memorização), e você pode ver que instrumentos importantes como piano, órgão, contrabaixo, cello, harpa, acordeon, tímpano, peças da bateria como bumbo, saxofone barítono, clarone, etc, têm sua primeira oitava, ou até duas oitavas e meia abaixo do que se denominou chamar de região média.

Quando me deparo com audiófilos que fizeram todos os seus esforços na busca da melhor reprodução de médios em seus sistemas, mostro a eles gravações de solos de piano e, aos que não

tem nenhum preconceito com música clássica, algumas Fugas de Bach para órgão de tubo, e vou pontuando o quanto de prazer esse audiófilo está perdendo e quanto tempo e dinheiro foi gasto em um sistema que não justifica esse investimento!

Se a região média vai de 300Hz a 5kHz, é evidente que, ao olharmos para esse mapa, veremos que a concentração de instrumentos e vozes é muito significativa, mas a reprodução hi-end não se resume apenas à reprodução de toda a região média.

E não podemos imaginar que possamos ter o melhor Equilíbrio Tonal, para criarmos a base de todos os quesitos da Metodologia, garantindo a melhor reprodução entre 300Hz e 5kHz.

O que todos precisam entender é que nenhum instrumento dentro do espectro audível soa apenas a nota fundamental, esse instrumento gera harmônicos. E esses harmônicos ultrapassam em muito os 5kHz do limite dos médio-agudos.

E quando a faixa de resposta acima de 5kHz é limitada, nossa audição sente esse ceifamento de inúmeras maneiras, como falta de arejamento, uma reprodução pobre de ambiência, os instrumentos solo ou vozes ficam com a nítida sensação de menor recorte, menor foco e com planos chapados (sem apresentação de largura e de profundidade). Resultado: fadiga auditiva e maior dificuldade em acompanhar o evento musical!

Ainda assim, muitos revisores críticos de áudio e audiófilos, ao ouvirem sistemas em que a região média é enfatizada, supõem que essa ênfase traga ao evento maior musicalidade!

E Musicalidade não é isso meu amigo - não existe a menor chance de um setup soar musical, se o Equilíbrio Tonal é deficiente.

Uma ênfase na região média pode parecer mais eufônica? Pode. Em determinados gêneros musicais, pode favorecer o prazer musical? Não. Pois ainda que você só escute voz feminina e violão, os harmônicos desse violão irão soar acima do médio-agudo!

Não existe mágica e nem um truque que burle essa máxima: você quer um sistema integralmente musical? Invista em um setup em que o objetivo maior seja a mais correta apresentação do Equilíbrio Tonal.

E fuja de fabricantes que afirmam que mais importante que o correto, é a sensação!

Pois queira você ou não, há um limite até mesmo para a subjetividade, quando você entra no território delimitado pelo áudio hi-end.

Pois o hi-end genuíno, não aceita desequilíbrio tonal, texturas pobres, corpo harmônico incorreto, transientes frouxos e dinâmica comprimida.

Crie a justificativa que quiser para o seu sistema, que ele derrete-rá como gelo ao sol, no momento que você pegar seus discos de referência e eles soarem mais 'fidedignos' em sistemas mais bem ajustados!

Por isso da necessidade sempre de Referência, de saber como uma determinada música que usamos para ajustar sistemas, realmente precisa soar. E também saber que muitas das músicas que amamos, não são exemplos 'seguros' para ajustarmos nenhum sistema.

E não há nenhum problema nessa verdade.

Pois se seu sistema estiver correto no quesito Equilíbrio Tonal, esses discos que não servem para ajuste, mas que amamos, irão soar ainda mais prazerosos!

A falácia mais dita nesse mercado é: "cada um escuta de uma maneira" então não existiria o certo e errado.

Mentira, meu amigo. E quando você descobrir o certo, você jamais irá querer ouvir o errado, creia, pois vi essa verdade ser confirmada centenas e centenas de vezes!

Um amigo músico sempre faz uma analogia muito interessante, com o próprio universo artístico. Ele diz: "O estudante de música pode tocar ou cantar desafinado, pois ele está iniciando".

"O músico profissional, jamais!".

Você pode chiar comigo, me mandar catar coquinho, mas sua rai-va não irá mudar essa verdade, que sem Equilíbrio Tonal, não existe alta fidelidade!

Pois o Equilíbrio Tonal é a estrutura do timbre e textura. E um ouvido treinado jamais se engana ao ouvir um saxofone alto real e um sampler - por mais que os teclados e os samplers tenham melhorado nos últimos anos.

O mesmo ocorre quando colocamos as gravações 'corretas' para avaliar um equipamento e temos um Sistema de Referência para comparar com o que estamos avaliando.

Se no produto avaliado, a última oitava da mão direita do piano soa como 'vidro', 'sem feltro e madeira', e você sabe que não foi um erro de captação, e na mixagem não se usou recurso de equalização - está errado o Equilíbrio Tonal daquele produto ou sistema. Ponto!

Não adianta você argumentar que você aprecia que seja assim, com 'som de vidro' na última oitava do piano, pois o instrumento real não soa assim!

Você tem todo direito de gostar, mas saiba que você terá que 'assumir' que seu sistema está torto.

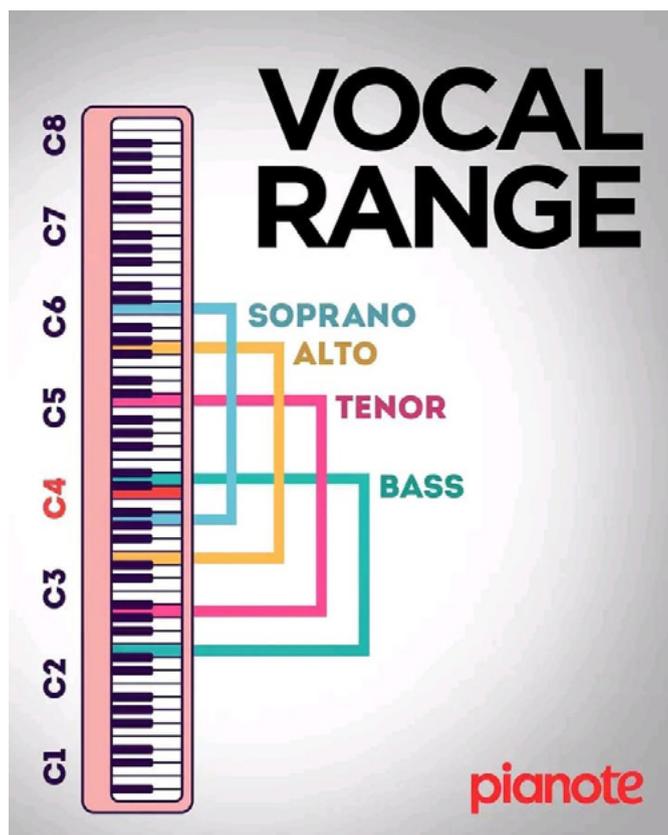
OPINIÃO

Nos Cursos de Percepção Auditiva, esse era um momento muito delicado, pois muitos se sentem 'desconfortáveis' com essa questão e tentam (como todos nós humanos), justificar nossas escolhas. E muitos se defendem dizendo que não escutam determinados instrumentos que não soam bem em seus sistemas, ou que seu gosto musical é tão restrito, que seu sistema para ouvir voz e violão soa divino.

E numa dessas turmas, eu mostrei o que um setup desequilibrado nas altas coloca de coloração e sibilância na voz de um cantor e de uma cantora, tornando essas audições desconfortáveis. E finalmente aquela turma entendeu o quanto o desequilíbrio tonal estraga nossas audições e vai minando nosso prazer em continuar nesse hobby.

Diria que 90% das desistências do hobby são: desequilíbrio tonal do sistema, e falta de tratamento acústico.

Nesse mês veremos mais um gráfico, e peço a todos que memorizem esse também para futuras consultas e estudos, OK? O "Extensão Vocal", mostrando a frequência em que a voz mais grave humana atua, até a voz mais aguda soa.



A voz mais grave masculina, o Baixo, inicia em 55Hz e vai até 294Hz, e em um sistema em que todas as fichas estão na região

média, serão bastante prejudicadas (pois o segundo harmônico e o terceiro harmônico da nota fundamental sequer estarão no espectro da região média).

Depois temos a voz Tenor, de 116Hz a 523Hz, que também o segundo harmônico não estará presente no início da região média-grave. A Contralto, de 175Hz a 784Hz, essa já soando o segundo harmônico dos 175Hz no início do médio-grave, e a Soprano de 262Hz a 1046Hz, em que a primeira fundamental também não está presente no início do médio-grave.

Claro que nenhum sistema sequer de entrada ou caixa de nível 'mid-fi' só toca graves acima de 300Hz. As books mais simples atuais começam pelo menos a responder graves entre 72 e 80Hz (estou falando minibooks com woofer/médio de 4 polegadas, para ter uma resposta nos graves tão limitada). Essas por mais que tenham uma região média bem plana, e uma boa extensão nos agudos até mais de 16kHz também plana, em comparações com books que desçam a 40Hz e também sejam bem planas, terão médios mais pobres.

Você pode usar o truque de aproximá-las das paredes para encher o corpo na resposta do grave, mas será um exercício apenas paliativo, que irá agradar no primeiro momento com determinados discos, mas à medida que você for ouvindo sua coleção, haverá discos que podem até piorar com esse arranjo de posicionamento.

É o famoso 'cobertor de pobre'.

Então, nossa primeira dica é: se seu sistema tem uma limitação na resposta de graves, e você deseja uma apresentação mais 'correta' nos médios e agudos, escolha uma caixa book com resposta nos graves no limite da acústica de sua sala. E ainda que haja alguma sobra nos graves, se for pontual, será melhor para o Equilíbrio Tonal do que uma que rigorosamente não excite os graves, ou uma que sua sala não comporta.

No entanto, para correr esse risco, alguns preceitos são obrigatórios: que exista a possibilidade de mais de uma opção de posicionamento das caixas em relação às paredes, que a eletrônica e cabos tenham o melhor Equilíbrio Tonal, que se use o pedestal correto para a altura da caixa em relação ao nosso ouvido, e que para 'driblar' o resquício de excesso de grave, tenha à mão tapetes, estante de livros, cortinas mais pesadas, etc.

Caso essas premissas não possam ser seguidas, vá para a caixa mais plana possível, ainda que com menor resposta de grave.

Para esse mês escolhi dois exemplos para você avaliar o Equilíbrio da região média de seu sistema. ▶



SME 75TH ANNIVERSARY DIAMOND SERIES SYNERGY

SENTE E SE EMOCIONE

A SME tem orgulho de entrar em nosso 75º aniversário em 2021 como o melhor fabricante de toca-discos e braço de tom do mundo. 75 anos depois, continuamos a cumprir nosso status como uma marca britânica altamente respeitada e icônica, fundada pela lenda do áudio Alastair Robertson-Aikman em 1946.

O Diamond Anniversary é um marco significativo na longa história da SME, com muitas grandes conquistas feitas e ainda sendo feitas desde o início em 1946 até se tornar uma empresa de áudio de ponta e única hoje.

Em comemoração ao nosso passado ilustre e futuro emocionante, este toca-discos exclusivo Diamond Anniversary é desenvolvido a partir do premiado e altamente aclamado Synergy. O Diamond Series Synergy é acabado à máquina para demonstrar a precisão definitiva, linhas nítidas e perfil cosmético criativo. Os detalhes finos acabados à mão são uma expressão das habilidades artesanais pelas quais o SME é famoso. O contraste cromado preto destaca e complementa esta distinta obra-prima de engenharia de áudio.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

OPINIÃO

O primeiro exemplo é do nosso segundo disco produzido para a Movieplay, o Genuinamente Brasileiro Volume 2, a faixa 5 - Água de Beber. São seis vozes perfiladas uma do lado da outra, sendo na direita duas vozes masculinas, seguidas de três vozes femininas e fechando do lado esquerdo com a terceira voz masculina. Do lado esquerdo um vaso de percussão e no centro levemente para o lado direito o violão. À princípio, quando levo esse disco em minhas consultorias, todos se animam pois explico que se trata de uma gravação apenas com vozes, violão e um percussionista com um único instrumento. E uso essa faixa para avaliação do Equilíbrio Tonal na região média (todo audiófilo se sente seguro na reprodução da região média, nunca vi nenhum semblante temeroso com esse exemplo).



O que não digo (mas agora deixou de ser um segredo, rs), é que com a quantidade de informação na região média, se a variação dinâmica o foco e recorte não estiverem impecáveis, mata muito da inteligibilidade do evento musical. Na verdade é uma das gravações com tantos detalhes sutis e propositalmente colocados na gravação, para se ter o grau de transparência que todo sistema verdadeiramente hi-end deveria mostrar, que ao longo dos anos passou a ser usada também para fechar a nota de Textura, foco, recorte e Musicalidade!

Achei esse disco no Tidal e no Spotify, então sugiro que o leitor ouça tanto em seu fone, como em seu sistema e tente acompanhar as seis vozes. Pois se a cada entrada de uma voz, você perder o todo, meu amigo seu Equilíbrio Tonal na região média não é tudo que você imaginava ser. E, para complicar, ainda existe o violão fazendo hora o papel de acompanhamento e hora de solo, e uma moringa com belos harmônicos soando de 60 a 220Hz.

Desejo sorte a todos que toparem o desafio. E se conseguirem encontrar esse disco em alguma plataforma, por favor reproduzam em seu sistema.



O segundo exemplo, também para avaliação da região média, parece ser uma verdadeira 'pêra doce' para qualquer sistema corretamente ajustado tonalmente. E aqui também tem algumas 'pedras' no caminho.

É uma gravação à capela de cinco vozes masculinas - o que irá concentrar todas as fundamentais entre 55Hz a 784Hz. Ou seja, teoricamente muito pouco irá soar no médio-agudo. No entanto, se a região grave que vimos no mês passado estiver comprometida pela acústica da sala ou resposta da caixa, essa gravação tende à soar escura, com pouco arejamento, dificultando a tangibilidade das cinco vozes.

Por isso sugiro que antes de reproduzir essa gravação em seu sistema, se houver algum dos problemas citados acima, sugiro ouvir essa faixa em seu melhor fone de ouvido para se familiarizar com os detalhes. Lembre-se, são cinco vozes - e seu sistema/fone terá que mostrar as cinco vozes o tempo todo, independente do solista que estiver em primeiro plano.

Trata-se do famoso grupo The Fairfield Four, disco I Couldn't Hear Nobody Pray, faixa 1 - Noah. Quem conhece esse disco deve estar pensando: bem que o Andrette poderia facilitar a vida, sugerindo a faixa 2 - These Bones. Mas aí seria uma 'pêra doce' mesmo, e não é esse o objetivo, concorda?

Todos prontos para o desafio?

O objetivo é que o sistema tenha o melhor foco, recorte e arejamento possível, e nos materialize as cinco vozes o tempo todo, ok?

Desejo boa sorte a todos.

E se isso não ocorrer, não se desespere, pois o fato de sabermos que existe um problema já é o primeiro passo para corrigirmos rotas e não nos iludirmos que está tudo correto, quando não está.

E agora vamos falar do tal de Corpo Harmônico, o quesito junto com Textura mais difícil de assimilar em nossa Metodologia, até ▶

mostrarmos os exemplos corretos em um sistema que o Corpo Harmônico esteja no mínimo bem apresentado.

Lembremos que nenhuma bookshelf conseguiu a proeza de reproduzir o Corpo Harmônico de uma coluna, porém o que uma book tem que fazer minimamente é apresentar as diferenças de tamanho entre um violino e um contrabaixo, de um clarinete e uma tuba, ou de um pandeiro e uma caixa de bateria. Pois se o sistema faz uma homogeneização do tamanho de todos os instrumentos (como se fossem todos do tamanho de uma pizza brotinho), seu cérebro jamais será 'enganado' por aquela reprodução eletrônica. E conseqüentemente não haverá Organicidade que o faça esquecer que se trata de uma gravação e não o evento materializado em sua sala de audição.

E não ter essa magia à nossa frente, quando quisermos, não justificará jamais o investimento feito em um equipamento hi-end.

O contrário (vozes com o tamanho de uma boca de hipopótamo), também é inadmissível! E, acreditem, muitas caixas de alguns milhões de dólares conseguem uma excelente resposta de macrodinâmica e, no entanto, pecam na reprodução do Corpo Harmônico, mostrando-os de tamanho desproporcional à realidade.

Lembro de uma apresentação que assisti em uma feira de áudio no exterior, de uma caixa de quase 250kg e de mais de 1,90m de altura que, na abertura do Rhapsody in Blue, de Gershwin, no solo do clarinete, o tamanho do instrumento foi hiper gigante, parecendo mais uma tuba do que um clarinete. E os audiófilos presentes sequer questionaram aquele clarinete 'turbinado'.

O resultado foi que, na hora que toda orquestra entrou, o som ficou totalmente frontalizado, não só causando fadiga auditiva como dificultando a inteligibilidade do todo.

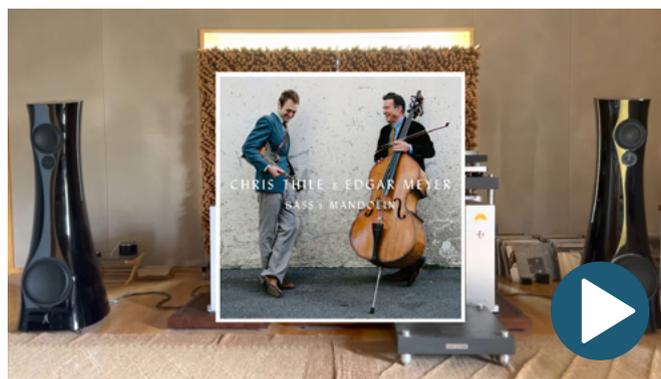
Então, meu amigo que possua uma sala de grandes proporções e uma grande coluna, muito cuidado na reprodução de instrumentos solo para que o Corpo Harmônico não seja reproduzido exageradamente, pois seu cérebro também não irá se enganar.

Escolhi apenas um exemplo de Corpo Harmônico, e algo bem fácil de ouvir e memorizar. Mas excelentes exemplos não faltam em todos os gêneros musicais em que os instrumentos são não amplificados. Pode ser voz e violão, duo de instrumentos como piano e violino, piano e cello, duo de cordas (como o exemplo que escolhi), e instrumentos solo como piano, cello, clarinete, violino, violão, etc.

Evite gravações em que o engenheiro colocou o microfone muito próximo do instrumento, pois fatalmente essa gravação irá soar 'turbinada'. Procure gravações em que os instrumentos deixam os

outros instrumentos respirarem, e captar também um pouco da sala de gravação.

Vamos ao exemplo de Corpo Harmônico? O disco Bass & Mandolin, com dois virtuosos de seus instrumentos: Edgar Meyer e Chris Thile. A faixa escolhida foi a 2 - Tarnation. Mandolin no canal esquerdo e o contrabaixo tocado sempre no arco no canal direito. É fundamental que, ainda que o Corpo Harmônico do contrabaixo seja muito maior que o do mandolin, em nenhum instante o contrabaixo encubra o mandolin. Se isso ocorrer, um sinal de alerta está sendo dado em relação ao Equilíbrio Tonal e a resposta de transientes do seu sistema.



O tempo todo, sem exceção alguma, será preciso ouvir o todo, jamais apenas um só dos instrumentos. Costumo ouvir esse exemplo tocando de inúmeras maneiras equivocadas, como: o contrabaixo embolando nas passagens mais complexas, sobrando na sala (mostrando justamente o problema acústico da sala na faixa entre 60 e 220Hz), sujando as notas e, em outras situações em que a sala não sobra em grave, e as caixas respondem corretamente, o mandolin em seu solo parecer letárgico ou confuso, sujando a inteligibilidade (problema de resposta de transientes).

Então, meu amigo, respire fundo e ouça ao menos duas vezes a música inteira para se acostumar com a virtuosidade e intencionalidade dos músicos, em um arranjo e uma captação primorosos. O disco todo é maravilhoso, por isso já indiquei ele em meu Playlist, no ano retrasado.

Mês que vem, na Terceira Parte deste Opinião, falaremos do Equilíbrio Tonal nos agudos, e a importância deles para a reprodução de ambiência das salas de gravação.

Espero que seja de grande ajuda para todos que sempre desejaram fazer nossos Cursos de Percepção Auditiva, e nunca tiveram a oportunidade.

Se cuidem e excelentes audições a todos! ■



Wayne Shorter

ADEUS, WAYNE!

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando eu tinha onze anos, ouvi de um cliente do meu pai uma resposta que me fez pensar o quanto nós mesmos somos capazes de criar fronteiras tão limitrofes.

Meu pai perguntou o motivo dele não ter nenhum disco de jazz, e sua resposta, na ponta da língua, foi que se tratava de um estilo feito apenas para músicos e musicistas e que jamais deveria ter sido lançado como um gênero musical para consumo.

Confesso que fiquei horrorizado em saber que existiam pessoas que investiam em bons equipamentos para ouvir música e jamais ouviriam Duke Ellington, Armstrong, Miles, Bill Evans, Coltrane e tantos outros nesses sistemas.

E essas pessoas realmente existem, e me deparei com elas nos nossos Cursos, Eventos, e nas próprias consultorias.

Claro que não ousaria apresentar para quem não curte jazz, logo de cara, um Sun Ra ou um Ornette Coleman, pois isso seria 'afugentar' de vez o ouvinte.

Então, minha estratégia quando sei que um leitor que me pediu ajuda para avaliar seu sistema, não gosta de jazz, é selecionar umas duas ou três faixas, que ouço em seu sistema justamente com 'segundas intenções', e sempre são obras 'palatáveis' que são quase de domínio público, para quebrar a resistência inicial.

E uma de minhas preferidas é Birdland do grupo Weather Report, do disco Heavy Weather, música centenas de vezes já regravada, e transcrita até para duo de violão e para big bands!

E ainda que goste de algumas dessas regravações, como a feita pelo Quincy Jones e a do pianista cubano Chucho Valdés, a original continua imbatível! Por uma única razão: é uma música que se ►

tornou atemporal! Você mostra a um jovem de mente aberta, e ouvirá dele após os primeiros compassos, um sonoro “Uau!”

E também mostra ao sujeito avesso ao jazz, e ele em poucos segundos estará interessado em ouvir o tema até o final.

Diria que é um dos temas de jazz mais ‘chiclete’ que escutei na vida, pois em questão de minutos você estará cantarolando o refrão e o colocando em sua memória de longo prazo. E aquela resistência que muitos tinham a esse gênero, se dissipa como em um estalar de dedos.

Mostre o tema certo em um bom sistema hi-end, e até a Sagração da Primavera de Stravinsky será curtida com gosto, diria meu pai. E ele estava absolutamente certo.

Gosto de muitos saxofonistas de Coltrane, Dexter Gordon, James Carter. E um em especial: Wayne Shorter. Minha admiração vem da minha primeira audição de Speak No Evil, no seu duo com o trompetista Freddie Hubbard, que ouvi em 1972 na casa de um cliente do meu pai (esse um fã ardoroso do Jazz), e fiquei surpreso ao saber que se tratava de um disco lançado em 1966.

Tinha algo na maneira que as notas soavam de seu sax tenor e soprano, que me remetiam a uma espécie de mantra, que fazia uma ponte entre a música do ocidente e do oriente. Isso muito antes de conhecer e ouvir Mahavishnu Orchestra e Ravi Shankar.

Suas notas eram longas, como se quisessem ter vida própria para além do tema executado.

Aí quando ele se juntou com o tecladista Joe Zawinul, para montar a banda de jazz fusion Weather Report na década de 70, para mim foi simplesmente a ‘colher de sopa no mel!’

Suas harmonias podiam ser extremamente complexas, no entanto ele as transformava em melodias líricas e que você podia até assobiar. Sua facilidade em compor temas tão exuberantes veio de seu fascínio pela estrutura dramática das grandes sinfonias de Rimsky-Korsakov, Brahms e Beethoven, o que o fez iniciar seus estudos primeiramente tocando clarinete, e só depois o sax tenor.

Aos 14 anos, já como aluno da Newark Arts High School, ouvi Charlie Parker, Bud Powell e Monk, e descobriu que o sax tenor seria o instrumento mais adequado para dar forma às suas composições. Em 1952, ingressou na Universidade de Nova York e, para pagar as ►

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

PLAYLISTS

mensalidades, fazia shows noturnos em diversas casas de jazz da cidade.

Em 59 veio sua primeira grande oportunidade como músico profissional, ao ser contratado pela big band do trompetista Maynard Ferguson, e em uma apresentação primorosa no Newport Jazz Festival naquele mesmo ano, o baterista Art Blakey o viu tocando e lhe fez o convite para fazer parte de sua banda. Foram cinco anos de parceria que colocou Shorter finalmente no cenário musical como um saxofonista estiloso e talentoso.

Toda essa notoriedade chamou a atenção de Miles Davis, que estava atrás de novos e talentosos músicos para seu novo quinteto, e que contratou simultaneamente: Herbie Hancock, Ron Carter, Tony Williams e Shorter, e gravaram na sequência : ESP, Miles Smiles e Sorcerer.

Em suas memórias, lançadas em 1989, Miles escreveu que considerava Shorter 'o catalisador musical intelectual' daquele quinteto. Foi a catapulta que faltava para Shorter iniciar sua carreira solo, e criar excelentes quintetos e quartetos que, pelo selo Blue Note lançaram: Night Dreamer, Juju, The All Seeing Eye, Speak No Evil e Pomo de Adão.

Interessante é que em toda essa primeira fase de sua carreira seu sax era o tenor. Até que Miles Davis o desafiou a tocar sax soprano no álbum de 1969 - In a Silent Way, e Shorter não só gostou do desafio, que a partir de 1970 passou a usar ambos em todas as suas gravações.

Meu amigo, são mais de 40 discos - sem contar as participações especiais em discos da cantora Joni Mitchell, de Milton Nascimento e do grupo Steely Dan - que seria impossível neste Playlist indicar quatro de seus trabalhos mais importantes.

Então sugiro que você entre no Tidal ou Qobuz, e ouça o maior número possível de discos que desejar, e só depois escute minhas quatro indicações. Pois eu escolhi duas com o grupo Weather Report - Heavy Weather e Domino Theory, e dois discos dele, um de 1995 e o outro ao vivo de 2002.

Os dois com a banda Weather Report seriam interessantes pelo lado de como ele realmente era um 'agregador' intelectual, pois segundo os músicos que trabalharam com ele, o que mais se destacava era a liberdade de criação que ele permitia a cada músico. Sempre incentivando-os a sair de sua zona de conforto, e dar sua contribuição pessoal à obra. E isso fica muito claro em ambos os discos escolhidos, pois a banda consegue apresentar todos os temas de forma muito criativa e coesa. E Wayne Shorter se destaca tanto por seus solos como pela colaboração nos arranjos da banda.



◆◆◆ OUÇA WEATHER REPORT - HEAVY WEATHER, NO TIDAL.

🎵 OUÇA WEATHER REPORT - HEAVY WEATHER, NO SPOTIFY.



◆◆◆ OUÇA WEATHER REPORT - DOMINO THEORY, NO TIDAL.

🎵 OUÇA WEATHER REPORT - DOMINO THEORY, NO SPOTIFY.

Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que
você pode ter em sua sala de audição

XD Series



Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

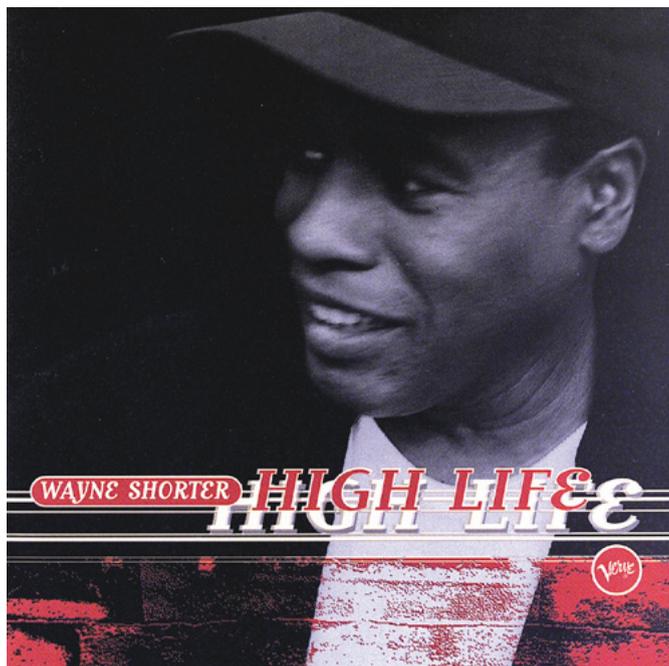
FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



WWW.KWHIFI.COM.BR

PLAYLISTS

Já High Life, de 1995 é um disco em que ele ainda está sob a influência do jazz fusion, mas nitidamente começando a experimentar novos caminhos, sinalizando que o acústico voltará a ser parte do conceito central de futuros trabalhos, mas não utilizado de maneira convencional.



◆◆◆ OUÇA WAYNE SHORTER - HIGH LIFE, NO TIDAL.

🎵 OUÇA WAYNE SHORTER - HIGH LIFE, NO SPOTIFY.

E o quarteto formado para a turnê que culminou com a gravação de Footprints, ao vivo de 2002, é totalmente acústico com: Danilo Perez no piano, John Patitucci no baixo e Brian Blade na bateria. E, nessa turnê, ele apresenta releituras de seus grandes temas como JuJu, Go e Atlantis.

Deixei por último esse disco pelo fato deste ser menos 'palatável' aos ouvidos com certa resistência ao gênero. Mas nada que vá virar seu tímpano do avesso, ou fazer você gaguejar ao falar bem rápido 'paralelepípedo', depois de oito doses de tequila em jejum!

Não sei se existe uma idade interessante para sairmos de cena. O que posso dizer é que os seus 89 anos de vida foram brilhantemente vividos. Wayne era um homem múltiplo, que tinha várias paixões, que iam de ser um colecionador de histórias em quadrinhos, estudar temas esotéricos e, claro, seu enorme talento musical.

Ele conseguiu realizar e experienciar todas com enorme ternura e paixão.

O que pode ser melhor que isso, para sintetizar uma vida plena? ■



◆◆◆ OUÇA WAYNE SHORTER - FOOTPRINTS LIVE, NO TIDAL.

🎵 OUÇA WAYNE SHORTER - FOOTPRINTS LIVE, NO SPOTIFY.



Wayne Shorter

KRELL

THE LEADER IN AUDIO ENGINEERING

K-300i



QUANDO O MÍNIMO É MAIS !

O mundo mudou, as pessoas também mudaram. Elas querem o máximo de performance com simplicidade, praticidade e eficiência. O novo integrado da Krell K-300i atende a todos esses quesitos. E ainda tem a opção de um DAC interno de altíssimo nível!

Se você deseja simplificar seu sistema, sem abrir mão do mais alto nível de qualidade hi end, o K-300i foi feito sob medida para suas expectativas.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



YES - FRAGILE (ATLANTIC, 1972)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Rock Progressivo

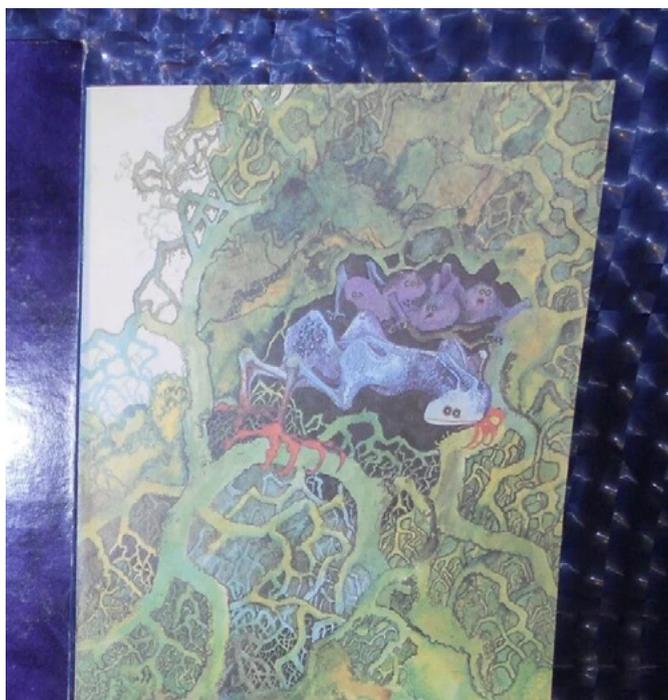
Formatos Interessantes: Vinil Importado

Coincidentemente, este mês mais um disco que é 'Discoteca Básica'. Se rock progressivo for algo que você aprecia, então este é um disco obrigatório. É o melhor do Yes? Não, a obra do grupo é mais extensa e relevante do que eleger apenas um como 'melhor', mas é um disco muito bom e mais fácil de 'digerir', para quem não está acostumado com as profundas e longas viagens que são algumas obras do Yes.

O Yes foi um dos primeiros grupos de progressivo com os quais eu tive contato, mais de 40 anos atrás (boa, agora me senti um

ancião), que ouvia com os meus vizinhos, em uma época onde o aparelho eletrônico mais importante do lar era o aparelho de som, e a absorção de cultura e entretenimento mais importante era a audição de música!

Interessante lembrar, também, que por ser em vinil, a gente ouvia o lado inteiro do disco, sem levantar para pular faixas, porque toca-discos de vinil quase nunca tinha um controle remoto - assim se absorvia e entendia a música muito melhor. E se o primeiro lado agradasse decentemente, virávamos o disco e ouvíamos o outro lado inteiro. Essa eu acho que é uma das mais interessantes características do vinil - ainda mais interessante do que o tamanho da capa e encartes, e do que a experiência tátil, ambas preferidas de muitos defensores dessa mídia. ▶



Encarte

Em um cenário onde o Pink Floyd começou muito mais psicodélico do que progressivo, e o Emerson Lake & Palmer veio bem mais tarde, eu sempre digo que as duas bandas mais emblemáticas desse gênero são o Yes e o Genesis - sobre este último, leia-se: período do final da década de 60 até dois terços da década de 70, não o período pop com Phil Collins à frente, do qual eu gosto de muita coisa, mas por outros motivos.

Fragile é o quarto disco de estúdio do Yes, lançado oficialmente bem no final de 1971, sendo o primeiro disco com o tecladista virtuoso Rick Wakeman - para alguns mais famoso até que o próprio Yes - que substituiu Tony Kaye, que estava tendo diferenças criativas com o resto da banda. Essa é, para mim, a melhor formação que o Yes teve até hoje, com Jon Anderson nos vocais, Steve Howe na guitarra, Chris Squire no baixo, Rick Wakeman, e Bill Bruford na bateria.

Anderson depois, além de permanecer durante muito tempo em várias encarnações do próprio Yes, fez vários álbuns na parceria Jon & Vangelis com o célebre expoente da música eletrônica de outras épocas, e fez também alguns discos solo. Squire praticamente sempre permaneceu no Yes, até seu falecimento em 2015. Howe, além de várias colaborações e discos solo, teve as bandas Asia e GTR. Wakeman tem um extensa carreira solo, com trabalhos famosos como o *Journey to the Centre of the Earth*. E, por fim, o baterista Bruford foi um dos mais presentes em várias formações do grupo inglês de progressivo mais 'cerebral' King Crimson, além de ter sido

o baterista da primeira turnê do Genesis (sim, do Genesis) quando Phil Collins assumiu os vocais da banda, com a saída de Peter Gabriel. Collins tocava a bateria e fazia os vocais nos discos de estúdio, mas precisava de um bom baterista para os shows ao vivo, e aí veio, por um tempo, Bill Bruford! Claro que Bruford também teve vários trabalhos solo e projetos, ao longo dos anos.

Tendo como produtor e engenheiro Eddy Offord, que depois trabalhou também com Emerson Lake & Palmer, o disco *Fragile* foi gravado no estúdio Advision em um gravador de rolo de 16 canais, na região do West End de Londres, e chegou ao sétimo lugar nas paradas britânicas, e o quarto nas paradas americanas - mais bem sucedido que o disco anterior, *The Yes Album*.

Curiosamente, no mesmo dia em que o empresário do Yes ofereceu o cargo de tecladista da banda para Rick Wakeman, ele havia recebido outro convite: ser tecladista da banda de David Bowie. Wakeman escolheu o Yes simplesmente pela liberdade artística. A presença de Wakeman também trouxe ao Yes sintetizadores mais modernos, como o Mellotron e o Moog - pelos quais Kaye não se interessava e não queria adicionar ao Yes.

Diz a lenda que o empresário deles, Brian Lane, é que surgiu com o nome do disco enquanto falava com alguém da imprensa, e estava olhando as fotos de um show do Yes em Londres, e em todos os cases dos equipamentos de palco estava escrito a palavra "Fragile" (Frágil, em inglês).

Com parte das faixas sendo composições coletivas, e parte trazendo composições individuais, alguns críticos (que procuram 'pêlo em ovo' desde que o primeiro homem das cavernas deu um berro) não gostaram dessa estrutura e divisão, e criticaram principalmente as composições individuais do disco. Eu ouço esse disco há mais 40 anos, e nunca vi nenhuma 'divisão' ou percebi nada destoando. É



VINIL DO MÊS



Yes

fato que o disco sempre foi um sucesso, independente de não terem ‘barbeado o ovo’ de acordo com o que os críticos queriam.

Fragile é a primeira capa do Yes desenhada pelo designer e artista inglês Roger Dean - que criou ele mesmo uma narrativa de “uma criança que sonhou estar em um planeta que estava começando a se desfazer” - e a partir daí nasceu a arte da capa! Dean acabou tornando-se emblemático no mundo do rock, principalmente no progressivo, desenhando um grande número de capas para o Yes, e para artistas como Uriah Heep, Gentle Giant, Asia, Rick Wakeman, Steve Howe, Focus, Thijs Van Leer (da banda Focus), e um grande número de outros.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de rock progressivo, de rock da década de 70, e do Yes - pessoas jovens, ‘antigas’ e ‘intermediárias’ que curtem boa música muito bem tocada!

Eu não recomendo nenhuma prensagem nacional - nenhuma delas é masterizada com nenhum carinho ou consideração...rs... Uma boa prensagem inglesa ou alemã estaria muito boa, assim como o ‘objetivo final’ é uma prensagem japonesa em bom estado. Não experimentei nenhuma das várias edições de *Fragile* em 180g - mas as versões da Analog Productions e da Mobile Fidelity (Mo-Fi / MFSL)

de 2006 devem ser muito boas. As MFSL mais recentes podem ter caído no infame caso dos vinis feitos a partir de master digital, tão noticiado. As versões 180g de 2016 em diante são todas da própria Atlantic Records, e eu não ponho minha mão no fogo sem ouvir.



OUÇA UM TRECHO DE “ROUNDABOUT”, NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QORRNM4MD8C](https://www.youtube.com/watch?v=QORRNM4MD8C)

Boas audições outono-musicais à todos!

Line Magnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

TRANSCENDA O SURPREENDENTE



A Line Magnetic foi fundada em 2005 por dois irmãos, ambos audiófilos apaixonados por eletrônica valvulada e notavelmente pelas lendárias aparelhos norte-americanas da década de 1950.

Há muitos anos, a empresa se destaca em todo o mundo como especialista na reparação e produção de réplicas de alto-falantes e eletrônicos da Western Electric, Altec, Jensen etc.

Hoje, todos os esquemas e desenvolvimento são o resultado de uma equipe de engenheiros audiófilos experientes e competentes.

A empresa possui atualmente duas fábricas onde seus produtos são fabricados de forma artesanal e com os melhores componentes disponíveis no mercado internacional.

Além dessas produções, a Line Magnetic também oferece toda uma gama de componentes, alto-falantes, fontes valvuladas, etc... que são já considerados por muitos audiófilos os melhores equipamentos valvulados do mundo.



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.


ELITE
S O U N D

 @elitesoundhifi
 @elitesoundhifi

 +55 19 99775 2447
www.elitesound.com.br



TOCA-DISCOS DE VINIL EMT 938

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

Seja em vitrine de lojas, casas de amigos abonados, ou fotos em revistas, todos temos 'brinquedos' nos quais nunca pudemos nem encostar nossas mãos - às vezes nem em sonho! A maior parte

de nós cresce, e passa a pensar em outras coisas, e outros são colecionadores - e muitos dos 'brinquedos' continuam presentes e valorizados no mercado de usados.

DEUTSCHE PERFEKTION

Ninguém contesta a altíssima capacidade e qualidade da engenharia alemã - especialmente quando se trata de engenharia mecânica. E a EMT, para os aficionados em toca-discos de alta qualidade, e sua rica história, é uma daquelas marcas que povoam os sonhos de muitos, desde colecionadores até quem queira ouvir seus preciosos vinis com um belíssimo estilo vintage de design industrial. ►



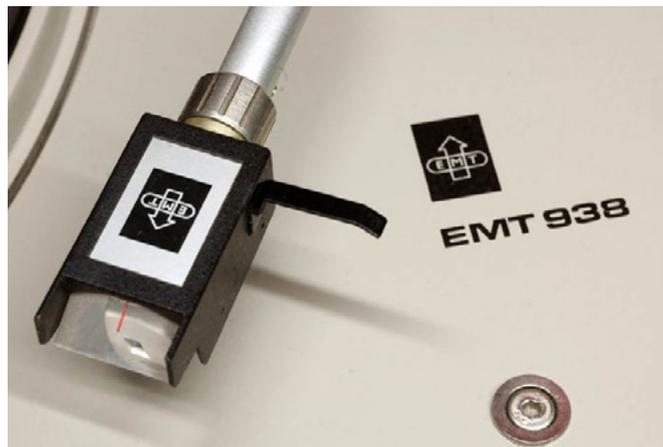
O Deutsche Perfektion - ou Perfeição Alemã - é um livro escrito pelo italiano Stefano Pasini, um colecionador de toca-discos antigos e expert em EMT, que conta toda a história da dedicação da empresa no projeto em construção de toca-discos para uso profissional, de 1950 até 1989. E a EMT continua despertando paixões!

O TOCA-DISCOS DE VINIL EMT 938

Sendo uma das marcas dominantes, na Europa, no mundo dos toca-discos de vinil para emissoras de rádio e estúdios estatais e de alto nível - ou seja, para uso profissional - a EMT trouxe ao mundo, em 1982, o 938, uma versão simplificada do 948, que foi um sucesso absoluto, sendo destinado à rádios que tinham um orçamento mais reduzido, precisavam da resistência e precisão mecânica do 948, mas por um preço mais acessível.



O 938 é um toca-discos com sistema de tração direta - Direct-Drive - com estabilização de velocidade por quartzo (33, 45 e 78 RPM) que, apesar de ter sido baseado em seu irmão mais velho e complexo, o 948, usa o mesmo motor e placa de circuito de controle. No caso do 948, havia uma placa de fácil acesso para cada função diferente, inclusive uma para o pré-amplificador de phono interno (MM e MC), uma ideia que era para facilitar a manutenção do aparelho. No 938, todas as placas foram simplificadas e unificadas em uma placa



só, embutida em sua base - que, apesar de mais simples, o circuito de phono era mais moderno que seus antecessores, o que acabou por agradar bastante um público mais exigente de qualidade sonora - além de ter um esquema de manutenção bem bolado em que a placa desliza para fora debaixo do aparelho, por baixo.

Outros recursos que foram emagrecidos no 938, são a eliminação da lâmpada que iluminava a superfície do disco, e do sistema de reverso que invertia a rotação do disco (aqui vale lembrar que os toca-discos Direct-Drive da EMT partiam do zero para a rotação estabilizada em menos de 500 milissegundos, e paravam igualmente rápido).



O EMT 938 tem um gabinete bem sólido, com um ótimo isolamento contra vibrações, grande estabilidade mecânica em seu funcionamento, e traz uma saída para fones de ouvido (para monitoramento). Suas saídas de sinal são via conectores profissionais DIN, não RCA.

Por que usar um toca-discos 'profissional' em seu sistema de áudio de casa? Porque são toca-discos resistentes e precisos, muito bem construídos, muito bem isolados mecanicamente, com braços ▶

INFLUÊNCIA VINTAGE



de excelente qualidade e tracionamento superior, que não desregulavam com facilidade - e que facilmente usariam uma variedade de cápsulas disponíveis.

Tanto que, no mercado de usados nos EUA e Europa, por exemplo, um EMT 938 em bom estado hoje alcança valores de 5000 dólares - e cheguei a ver mais de um por 5000 euros, e um por 5000 libras! Isso por um toca-discos usado fabricado 40 anos atrás!

Tudo bem que o preço de um EMT 938 zero km na década de 80, chegava a beirar os equivalente a 10 mil dólares, em valores de hoje. Isso porque era o mais barato da linha, vindo abaixo do 'irmão mais completo' 948, e do topo de linha 950.

MODELOS SEMELHANTES

Os que podem ser considerados modelos semelhantes, na verdade, são os modelos 948 (de 1979) e 950 (de 1976) da própria EMT - que compartilham o mesmo motor, braços semelhantes e a mesma finalidade, sendo os primeiros Direct-Drive da empresa, e o 938 o último modelo de toca-discos desenvolvido e fabricado pela EMT. E, antes, na década de 60, a marca também tinha em linha modelos de toca-discos 'profissionais' como o 927 e o 930, com tração por polia, e o 928 de tração por correia.



EMT 948



EMT 950

Claro que, para a finalidade de toca-discos de broadcast de rádio, e equipamento de estúdio, muitos outros aparelhos foram desenvolvidos na época, especialmente no Japão, de maneira mais famosa pela própria Technics com seus modelos 'profissionais' Direct-Drive SP-15, SP-25 e SP-10 - entre muitos outros modelos e marcas vindas da Terra do Sol Nascente.

COMO TOCA O EMT 938

A única vez que eu ouvia algum toca-discos EMT, foi 950 e o 948, nos estúdios da Rádio & TV Cultura, em São Paulo, na década de 80. Tenho a impressão de que eles serviram a todas as funções relativas a LP para a rádio, durante as décadas de 80 e 90. Inclusive toda a transcrição dos vinis do grande acervo da FM para a montagem dos programas de música erudita e MPB que iam para o ar. Se você ouviu a Rádio Cultura FM durante as décadas de 80 e 90, tenha certeza de que aquela música, se era de vinil, havia passado por um toca-discos EMT. Soam limpos, precisos, e silenciosos - mesmo se você apertasse o botão que invertia a rotação, o braço não pulava.



Tenho muita curiosidade de saber como eles tocariam com uma cápsula moderna, e talvez até com outro braço, já que o original EMT 929 é um braço de massa bem alta.

SOBRE A EMT

A EMT - Elektro-Mess-Technik, ou Tecnologia de Medição Elétrica, foi fundada em 1938 por Wilhelm Franz, em Berlim, especializada em instrumentos de medição, e que floresceu na após o término da Segunda Guerra Mundial.

Na década de 50, seu produto mais famoso foi o reverberador eletromecânico modelo 140 (depois 140st versão estéreo) - cuja placa de reverberação de metal tinha 1 metro de altura por 2 metros de largura! Quatro deles foram instalados no célebre estúdio Abbey Road, em Londres, onde operaram até 1976!

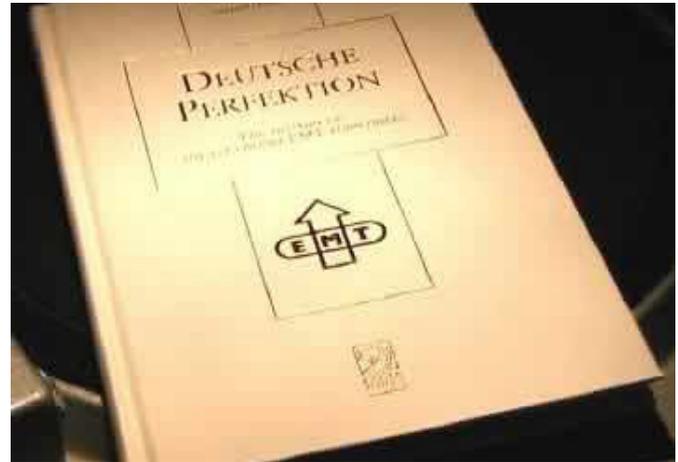
Seu primeiro toca-discos 'profissional', o 927, surgiu em 1951, e poucos anos depois veio seu irmão reduzido, o 930 - ambos equipados com braços feitos pela dinamarquesa Ortofon - e que tiveram várias versões, desde o mono até o estéreo, algumas com recursos a mais exigidos pelo mercado profissional, como espaço para um segundo braço.

Os anos trouxeram os toca-discos Direct-Drive - como 938 - e uma série de cápsulas magnéticas Moving Coil, além de parcerias

com a Thorens, CD-Players profissionais para estúdios e rádios, entre outros.

Em 1989, a empresa belga Barco comprou a EMT, quando o mercado de toca-discos de vinil, mesmo os profissionais, já estava em franca decadência por causa da disseminação do CD.

Mas a Elektro-Mess-Technik permanece viva entre seus admiradores e colecionadores! ■



Deutsche Perfection



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



DIFERENCIADOS: 'AMBIENT ACÚSTICO', TRILHA SONORA & ELETRÔNICO

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

Garimpando no YouTube encontra-se muito conteúdo interessante para o melômano, vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som - que nesta coluna sugerimos mensalmente.

E é só ao vivo que você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Através de um computador ou smartphone, com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando eles ao DAC de nosso sistema de som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma

segunda opção é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

PARA QUEM SÃO AS SUGESTÕES DESTE MÊS?

Para todos os fãs de música 'diferente', de novos gêneros, ou mesmo gêneros que estão por aí faz tempo, mas são incompreendidos. Música que desafia rótulos! Temos, primeiro, um pequeno grupo de instrumentistas alemães que fazem o que só dá para ser chamado de 'ambient acústico', ou quase acústico. Depois, um excerto de um show ao vivo de uma trilha de uma série de TV, que é tão criativa que o show conta mais de 15 instrumentistas, quase todos tocando percussão e instrumentos acústicos. E, para finalizar, um dos papas precursores da música eletrônica tocando ao vivo seu ►

Willsenton

Venha conhecer os aparelhos que viraram uma verdadeira “febre” em fóruns de áudio pelo mundo, com críticas entusiasmadas de todos articulista especializados que tiveram a oportunidade de ouvi-los.



Willsenton R8 KT88/EL34 : Um amplificador que poderá ser utilizado com válvulas EL34, KT88 ou 6550 conseguindo-se, assim , obter 3 tipos de sonoridade distinta sem a necessidade de troca de aparelho .

Fabricado de forma artesanal e com soldagem ponto a ponto, o Willsenton R8 é um amplificador integrado que pode igualmente ser utilizado como amplificador de potência, conectando-o a um pré de linha de boa qualidade .

Adicionalmente, a flexibilidade de utilização em modo triodo ou ultralinear fazem deste um produto único.

Potência de saída nominal:

25W+25W (RMS triode working state) (KT88, 6550EH or EI34)

45W+45W (RMS ultra-linear working state) (KT88, 6550EH)

40W+40W (RMS ultra-linear working state) (EL34)

Willsenton R-800i 300B 845 : trata-se de amplificador integrado de altíssima performance, com topologia diferenciada, Classe A pura, single ended, alcançando um nível de refinamento inimaginável até então para aparelhos em sua faixa de mercado.

Conta com dois generosos transformadores de saída com extremidade única do tipo EI de alta frequência , com resposta de banda larga feita de núcleo de ferro Z11, para assim se obter um som doce e transparente que somente um verdadeiro single ended / Classe A pode entregar, contudo, alinhado a uma alta corrente de trabalho. Por fim, um acabamento sublime que irá de encontro aos audiófilos mais exigentes.

Potência de saída nominal: 23w 23w (rms)



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

MÚSICA DE GRAÇA

primeiro disco de estúdio, na íntegra, somente com sintetizadores analógicos da época.



The New Inspired Ambient Orchestra 2020: Echoes (2020, 34 min)

Abrindo o menu deste mês, temos um dos trabalhos mais diferentes que vi nos últimos anos - apesar de, como resultado final, não ser chocante ou soar 'alienígena', nada disso.

Cheguei na New Inspired Ambient Orchestra através do trabalho - já publicado aqui na revista - do grupo americano de música minimalista contemporânea, Bang on a Can, onde regravaram o clássico álbum de música eletrônica estilo ambient *Music for Airports*, do multi-instrumentista inglês Brian Eno.

Eno é creditado por ser um dos inventores, na década de 70, do gênero de música eletrônica ambient, que no fim das contas, como resultado, é intimamente ligado ao minimalismo musical. O diferencial do Bang on a Can foi o de refazer o disco com instrumentos totalmente acústicos, cuja riqueza tímbrica e harmônica é uma ordem de magnitude maior do que a dos sintetizadores usados no disco original.

Após ouvir, e pesquisar bastante, a obra do Bang on a Can, descobri o trabalho do grupo alemão The New Inspired Ambient Orchestra, que acaba fazendo tocando conteúdo autoral de minimalismo musical, quase que totalmente acústico (pois usa uma guitarra elétrica), que não só é tão interessante quanto o Bang on a Can, como já traz em seu nome a indicação de sua predileção pela estética adquirida do eletrônico ambient.

A música do New Inspired Ambient é rica em texturas e harmônicos, trazendo Klaus Rädisch na percussão, e Enrico Rode nas 'soundscapes', ou 'paisagens sonoras' (feitas na guitarra elétrica), acompanhados de Angela Bütow tocando címbalos tibetanos, tongue drum, e handpans, e de Carsten Bütow no didgeridoo e tambores.

Pouco ou nenhuma informação achei na Internet sobre o grupo, exceto que têm um disco lançado por um selo alemão - que está

disponível nas plataformas de streaming - e que trazem vários e diferentes colaboradores em suas apresentações. Seu líder e fundador é o percussionista alemão Klaus Rädisch, que tem décadas de experiência como professor de bateria, músico de turnê e de estúdio.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FCNMFJXM-PW](https://www.youtube.com/watch?v=FCNMFJXM-PW)



Bear McCreary And The Battlestar Orchestra Live! (2017, 35 min)

Na década de 70, a versão original da série de ficção científica e aventura, *Battlestar Galactica*, foi um sucesso na TV por todo o mundo, durante anos. Em 2003, o produtor e escritor de séries, Ronald D. Moore (de *Star Trek*), criou uma nova série de *Battlestar Galactica* (*BSG*), de grande sucesso e longevidade, a qual é chamada de "re-imaginada", contando a história toda de novo desde o começo.

Como piloto dessa série, Moore criou uma minissérie de 3 horas de duração, que tinha a música de Richard Gibbs, tendo como assistente o jovem McCreary. Com o tremendo sucesso, o piloto virou uma série de 4 temporadas, mais uma série curta derivada, mais um longa metragem - todos com McCreary como compositor titular, já que Gibbs abdicou do posto logo após a minissérie.

A trilha completa da série, com quatro álbuns lançados, está disponível nas plataformas de streaming, e é centrada em uma variedade de tipos de percussão, além de usar muito instrumentos reais, principalmente acústicos - em vez de ser feita por sintetizadores.

Trazendo muitas influências étnicas, a trilha faz uso de múltiplas flautas e do duduk - um instrumento de sopro de origem armênia - além de várias guitarras acústicas e elétricas. Claro que a trilha, na série, também faz uso frequente de orquestra de cordas - mas a apresentação deste vídeo é focada em seu lado mais étnico e percussivo, em seu lado mais interessante e bombástico!

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM

MÚSICA DE GRAÇA

Nascido na Flórida, e filho de uma escritora e um professor, Bear McCreary foi criado no estado de Washington, perto da fronteira do Canadá. Foi treinado em piano clássico, e autodidata no acordeon, além de ter estudado composição com o célebre Elmer Bernstein, e composição de trilhas sonoras na USC Thornton School of Music. A carreira de McCreary é extensa, com trabalhos para TV como as séries *Battlestar Galactica*, *Black Sails*, *Outlander*, *Dark Mirror* e *Foundation*. Isso além de trilhas para mais de 30 filmes e 10 videogames.

Neste vídeo, sob a regência do próprio compositor - que também toca teclados - o palco é ocupado por uma parede musical composta de: Brendan McCreary nos vocais e guitarras, Raya Yarbrough nos vocais, Chris Bleth e Eric Rigler nos sopros, Steve Bartek (do Oingo Boingo) e Ira Ingber nas guitarras, Michael Valerio no baixo, Johnny 'Vatos' Hernandez (do Oingo Boingo) na bateria, M.B. Gordy e Bruce Carver e Jonathan Ortega na percussão, Paul Cartwright e Robbie Anderson nos violinos, Tom Lea na viola, e Tina Guo no cello. Ufa!



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UYFQTGW5I0S](https://www.youtube.com/watch?v=UYFQTGW5I0S)

Jean Michel Jarre - Oxygene Live In Your Living Room (2007, 60 min)

Todo mundo conhece o nome Jean Michel Jarre. Além dos que são fãs e acompanham sua carreira desde quando ele foi um dos pioneiros do eletrônico na década de 70, até os que lembram de seus altamente grandiosos concertos ao vivo na década de 80, vários deles televisionados para o mundo inteiro. Eu mesmo vi alguns,

nos canais de TV aberta, como o Concerto de Houston - que originou o excelente álbum ao vivo *In Concert: Houston Lyon*.

Eu sempre gostei de várias vertentes e expoentes da música eletrônica, quando esta era ligada intimamente ao que chamávamos de Rock Progressivo, com sonoridades complexas e elaboradas (e até 'viajadas'), como é o trabalho do grego Vangelis. E também, assim são quase todos os discos das décadas de 70 e 80 do francês Jarre, todos tocados principalmente em sintetizadores analógicos, que têm uma sonoridade própria e muito mais interessante. Indico os títulos *Oxygene*, *Equinoxe*, *Magnetic Fields*, *Concerts in China*, e *Rendez-vous*.

Este vídeo é algo muito interessante para os fãs mais antigos e puristas, pois Jarre resolveu trazer nele (ao vivo sem plateia) a íntegra de seu primeiro disco comercial e mundialmente distribuído, *Oxygene* (de 1976) - e é todo tocado em seus sintetizadores originais, do amplo acervo do compositor, por ele e mais três instrumentistas: Francis Rimbert, Claude Samard, e Dominique Perrier. Porque é impossível operar todos esses sintetizadores manualmente sozinho, ao vivo.

Nascido Jean-Michel André Jarre em 24 de agosto de 1948, em Lyon, na França, Jarre é filho do célebre compositor de trilhas sonoras Maurice Jarre.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=H9UZNH_2TXK](https://www.youtube.com/watch?v=H9UZNH_2TXK)

Um bom abril, com muita música neste outono! ■



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UM PACOTE SURPREENDENTE PELO PREÇO

FONE DE OUVIDO
EDIFIER WH950NB



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

@WCJRDESIGN



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



WWW.KWHIFI.COM.BR



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

62



EDITORIAL 54

Caro, mas eficaz?



NOVIDADES 56

Grandes novidades das principais marcas do mercado



TESTES DE ÁUDIO

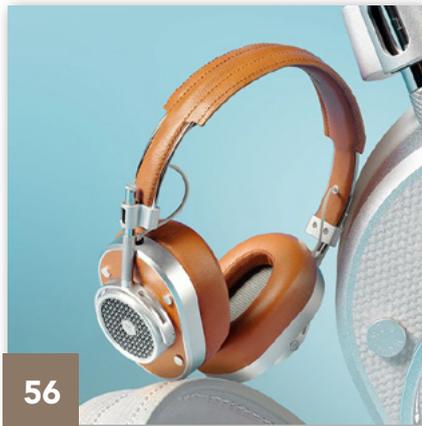
62

Fone de ouvido Edifier WH950NB



RELAÇÃO DE FONES/DACS 70

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



56



58



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

CARO, MAS EFICAZ?

Sou de uma geração que vivenciou tantas revoluções tecnológicas, que não deveria mais me surpreender com nada - e ainda assim, fico admirado com produtos que podem mudar hábitos enraizados há séculos. Extrair a cera do ouvido sempre foi algo chato e perigoso, já que para fazê-lo temos que recorrer às famosas hastes com algodão e correr o sério risco de perfurarmos o tímpano ou apenas mudarmos a posição da cera acumulada no nosso ouvido. E pelo jeito esse procedimento está com seus dias contados, felizmente! Pois foi apresentado ao mercado o primeiro fone para limpeza de cera de ouvido, lançado pela empresa OtoSet, e divulgado em todas as mídias inglesas recentemente. Segundo o fabricante, seu fone de ouvido higieniza profundamente o canal auditivo em apenas 35 segundos. O fone emite ondas ultrassônicas que quebram a cera impregnada no interior do canal auditivo e, ao término dessa etapa, toda cera é sugada por meio de um sistema a vácuo. O processo é indolor e suave, tornando a limpeza confortável e segura, segundo o fabricante. A parte 'amarga' é que o 'fone' - que é apenas um dispositivo de limpeza, não toca música - custará 3 mil dólares! Acho a ideia promissora, no entanto tenho minhas dúvidas quanto à eficácia, processo de higienização e limpeza do fone. Se passar por todas essas etapas, e com um preço mais 'realista', pode ser que no futuro ele realmente aposente as hastes de algodão, como ocorreu com o fax, máquina de escrever, telefone fixo, fita VHS e tantos outros produtos que reinaram absolutos e imprescindíveis por tantas décadas, e acabaram sendo extintos.

Até lá meu amigo, limpe com muito cuidado sua cera de ouvido! ■



(Dr. Paul Schalch Lepe - Silenso Clinic)



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

NOVOS FONES DE OUVIDO DA MASTER & DYNAMIC MH40 WIRELESS GEN 2



A Master & Dynamic lançou o primeiro MH40 em 2014. E o primeiro MH40 Wireless em 2019. E agora, em 2023, saiu oficialmente a segunda geração.

O modelo “Gen 2” do MH40 Wireless têm a mesma estética de metal e couro, mas foram atualizados para soar e funcionar melhor, além de um pequeno reajuste de preço.

Eles têm novos drivers de titânio 40mm que oferecem uma assinatura sonora com agudos cristalinos e graves completos. E são compatíveis com o aplicativo M&D, o que permitirá que se alterne entre várias configurações de EQ predefinidas e outras configurações.

O MH40 Wireless Gen 2 terá duração de bateria de 30 horas - bastante acima das 18 horas do modelo de primeira geração. A carga rápida de 15 minutos proporcionará até 6 horas de reprodução.

Eles têm um sistema de microfones aprimorado para as chamadas soarem com mais clareza, além do Bluetooth 5.2 aptX Adaptive (até 24 bits/96kHz de dispositivos Android).

O Master & Dynamic MH40 Wireless Gen 2 tem uma etiqueta de preço de US\$399.

O novo MH40 Wireless Gen 2 da Master & Dynamic já está disponível em cinco combinações de cores: prata com marrom, bronze com preto, preto com preto, prata com marinho e prata cinza. ■

Para mais informações:
Master & Dynamic
www.masterdynamic.co.uk

NOVAS OPÇÕES DE CORES NAS LINHAS FIT PRO DA BEATS



Os fones de ouvido da linha Beats Fit Pro agora podem ser encontrados em três novas opções de cores: Rosa Coral, Amarelo Sônico e Azul Pacífico - além dos tradicionais Preto Beats, Branco Beats, Roxo Pastel, e Grafite e Menta.

Esses modelos chegam à Apple Store com preço sugerido de R\$2149, e mantêm o mesmo hardware interno e construção, que inclui o chip H1 da Apple, cancelamento ativo de ruído, conectividade Bluetooth Class 1, entre outros.

Com formato anatômico com uma alça em silicone que se prende à orelha, para atividades físicas como corrida e caminhada, o preço de lançamento vem com 10% de desconto à vista: R\$1934, e frete grátis para todo o Brasil. ■



Para mais informações:
Beats
www.beatsbydre.com

NOVO FONE MOTO BUDS 600 ANC COM SNAPDRAGON SOUND



A Motorola lançou o fone de ouvido premium Moto Buds 600 ANC, com recurso de cancelamento ativo de ruído, resistência a água, e tecnologias para obter melhor qualidade de áudio.

O modelo é do tipo intra-auricular e possui um design um pouco diferente dos tradicionais AirPods, além do case também ser diferente, onde os fones entram na horizontal. Ele vem com recurso multiponto Bluetooth, que permite a conexão com dois aparelhos ao mesmo tempo, além de suporte a pareamento rápido e ao Google Assistente, permitindo o acesso sem o uso das mãos. E integra o sistema de som imersivo Snapdragon Sound.

O dispositivo vem com certificação IPX5 e Modo Mono, que torna possível o uso de cada fone individualmente. O Moto Buds 600 ANC integra também a tecnologia cVc de cancelamento de ruídos da Qualcomm, que usa os microfones duplos do aparelho para aplicar o cancelamento de ruído de até 35 dB.

O produto já está à venda no site da Motorola no Brasil por R\$1099, e poderá ser encontrado em todo o território nacional. ■



Para mais informações:
Motorola
www.motorola.com.br



audio-technica



ATH-M50xBT2

Som de estúdio legendário

O famoso ATH-M50xBT2 e seu legendário som de estúdio ganharam mais uma chancela de qualidade: fomos eleitos o Produto do Ano 2022 pela AVMAG ganhando então o Selo de Referência. Agradecemos aos nossos usuários e leitores da AVMAG.



Tecnologia sem fio Bluetooth



Vida útil da bateria de 50 horas



Carga rápida (carga de 10 minutos = 3 horas de uso)



Som de estúdio



Tecnologia Beamforming

Conheça mais do produto aqui:

www.audio-technica.com/pt-br/ath-m50xbt2

Ou entre em contato conosco: info@audio-technica.com.br

NOVOS “FONES” QUE LIMPAM EXCESSO DE CERA NOS OUVIDOS



O OtoSet é um novo sistema de limpeza de ouvidos com ‘cara de fone’ que traz uma abordagem diferente: em vez da pessoa introduzir algum objeto para limpar o órgão por dentro, como o bom e velho cotonete, o OtoSet funciona como uma máquina de lavar ouvidos.

A empresa SafKan Health, sediada em Tucson, tem falado de sua criação desde o final de 2020. Na ocasião, ela conseguiu aprovação da FDA — órgão que fiscaliza alimentos e medicamentos no país — para viabilizar o uso comercial do produto. No entanto, até o momento seu público-alvo são os profissionais de saúde.

Cada lado do limpador tem dois espaços com tampa transparente, e ao ser ligado eletronicamente, o aparelho solta uma solução líquida que entra nos ouvidos da pessoa por meio de encaixes auriculares descartáveis.

O líquido tem a função de soltar a cera de ouvido e o limpador suga tudo de volta, agora para a parte de baixo transparente, onde vemos a solução com a cor amarelada, misturada à cera.

É importante dizer que ele não funciona mesmo como um fone de ouvido convencional: não espere ouvir música nele.

A cera de ouvido é produzida no canal auditivo com a função de protegê-lo, na verdade. Ajuda a reter poeira, sujeira, pequenos objetos e até mesmo germes e bactérias. A questão é que muita gente produz cera além da conta, e em um caso extremo, isso pode levar à perda de audição. Só quem pode avaliar se há excesso é um médico especialista.

O sistema OtoSet é vendido nos EUA por US\$3059 - ou US\$2753 se for adquirido como parte de um pacote de um ano que inclui pontas de ouvido descartáveis suficientes para tratar até 240 ouvidos. ■

Para mais informações:
Safkan Health
<https://otoset.com/>

NOVOS FONES DE OUVIDO COM CANCELAMENTO DE RÚIDO SONY WH-CH720N



A Sony acaba de anunciar um novo par de fones de ouvido eco-nômicos, chamado WH-CH720N. Eles vêm com recursos de cancelamento de ruído, até 50 horas de duração da bateria e muito mais.

O Sony WH-CH720N possui a tecnologia Dual Noise Sensor e o chip processador V1 integrado da marca, para o sistema de cancelamento de ruído. Também há suporte para o modo Ambiente (para deixar entrar os sons de fundo necessários) e o recurso de controle Adaptive Sound.

Os são over-ear leves, e vêm em uma embalagem sustentável que não utiliza plásticos. Com drivers de 30mm e a tecnologia de upscaling de som digital (DSEE) exclusiva da Sony, para melhora da qualidade sonora, mais equilibrada.

Eles têm tempo de bateria de até 50 horas (até 35 horas com cancelamento de ruído ativado) e suportam carregamento rápido - que traz uma hora de uso em apenas 3 minutos de carga.

As chamadas usam microfones - com redução de ruídos de vento - com a tecnologia Precise Voice Pickup, para vozes mais claras. Além da conectividade multiponto, Swift Pair, Google's Fast Pair, controles de voz, e Bluetooth versão 5.2 com codecs de áudio AAC e SBC.

O Sony WH-CH720N - que vem nas cores preto, azul e branco - é vendido por US\$149,00, no exterior, mas sem data certa para sair no Brasil. ■

Para mais informações:
Sony
<https://www.sony.com/en/>

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=7LY-HG3XNQW](https://www.youtube.com/watch?v=7LY-HG3XNQW)



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O público da Audiofone é tão distinto da AV Magazine, que se tivesse que descrever como eles se comportam eu diria que são totalmente antagônicos, tanto na maneira de interagir com a revista, como de produzir e enviar suas dúvidas.

Para responder ao público da Audiofone, muitas vezes tenho que recorrer aos meus filhos para entender as abreviações feitas em suas mensagens, já que eles fazem uso regular dessa linguagem em todas as suas comunicações.

Enquanto o público da AV é coloquial, detalhista e muitas vezes cheio de 'pré-conceitos', o leitor da Audiofone é despojado (rs) e desconfiado. Pois eles pesquisam muito, mas sem muito critério, e acabam ouvindo inúmeras informações bastante contraditórias e equivocadas.

O que percebo é que, à medida que esse consumidor entende o que defendemos e como funciona nossa linha editorial, se estabelece uma ponte de comunicação mais sólida e eficaz.

Tenho inúmeras pastas com sugestões, dúvidas e solicitações desses novos leitores, e estamos, à medida do possível, tentando atender a todas as reivindicações - que são inúmeras e múltiplas!

Para a escolha do fone deste mês, levei em consideração uma das solicitações mais recorrente que temos recebido: testar mais fones até 1000 reais que atendam a nossa linha editorial do mais equilibrado tonalmente para se escutar em níveis seguros de audição, mas que também tenham a opção de conectar via Bluetooth e cancelamento de ruído (um recurso indispensável pelo visto nas grandes metrópoles e em residências cada vez menores e feitas com paredes de gesso).

Confesso que atender a todas essas 'frentes' com eficiência, não foi tarefa das mais fáceis, mas acabamos achando um fone da Edifier que, para nossa surpresa, não só atende a todas essas necessidades como, ainda por cima, encontra-se no limite dos fones abaixo de 1000 reais!

O Edifier WH950NB vem em uma excelente embalagem, e pode ser tranquilamente e com segurança transportado dentro de uma mochila. E além de uma boa reprodução em Bluetooth, ele vem com um cabo decente para audições ainda mais criteriosas.

Com uma estrutura toda de plástico, é um fone leve e com excelente encaixe na cabeça e nas orelhas. Seu formato é perfeito para isolar o ouvinte do ambiente externo de maneira eficaz e com a vantagem da possibilidade do cancelamento de ruído para audições em longos voos, ou em ambientes excessivamente barulhentos. As espumas parecem ser resistentes, ainda que sejam confortáveis e macias.

Nossos leitores sabem o quanto me incomodo com fones pesados, e nesse aspecto o Edifier me permitiu ouvir música por mais de duas horas sem fadiga física.

A Edifier foi meticulosa nas soluções de design, permitindo que o fone possa ser dobrado, para deixá-lo ainda mais compacto e facilitar o seu transporte. E o fabricante criou uma bolsa para esse transporte de boa qualidade.

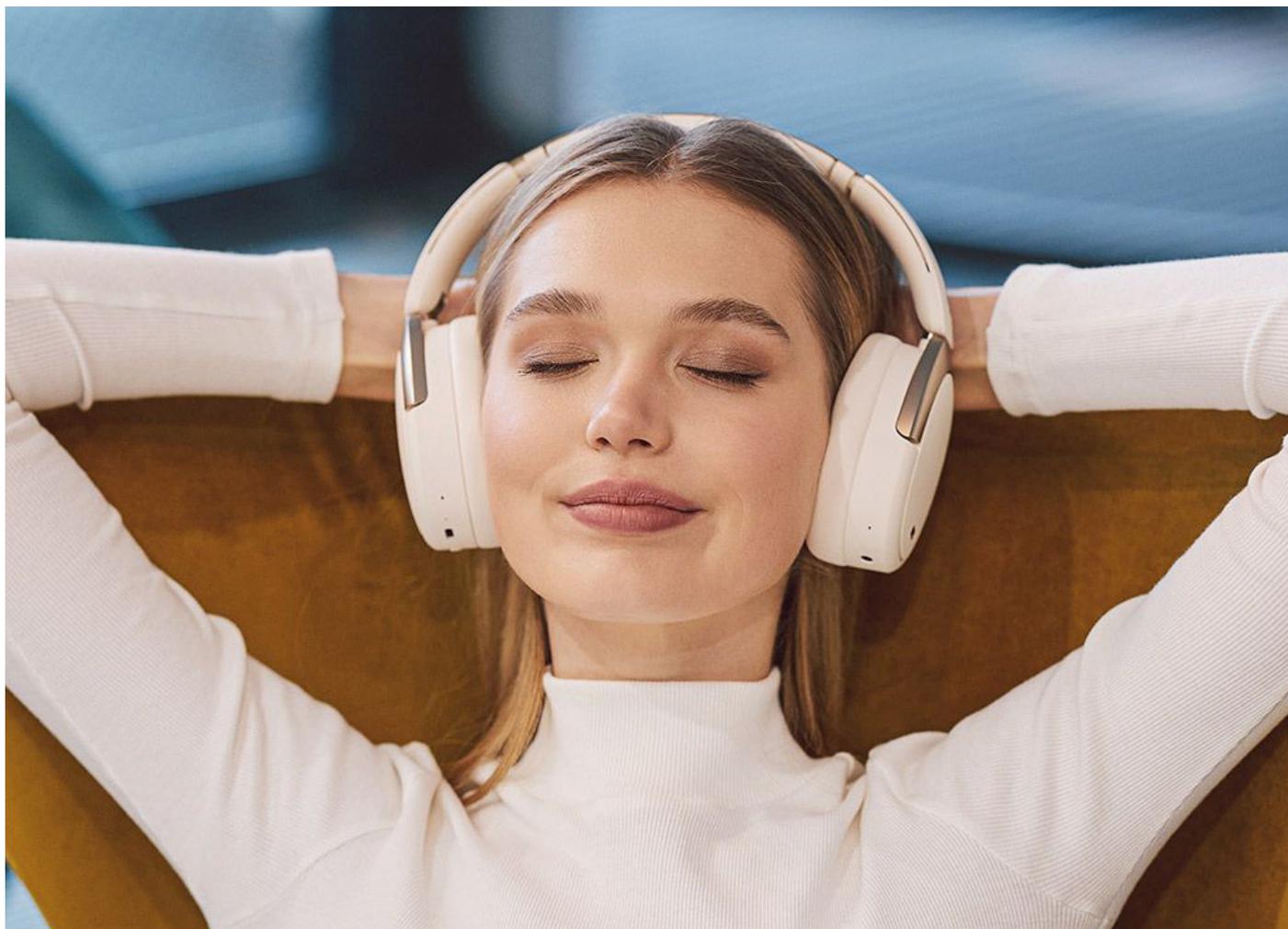
Os botões de comando ficam todos (no total quatro) posicionados no fone direito, permitindo uma memorização fácil de cada um dos comandos. Os comandos ligam e desligam o modo Bluetooth, controlam o volume e acionam controle de anti ruído (ANC).

Segundo a Edifier, esse é um dos modelos mais vendidos no mundo e, para conquistar um lugar de destaque nesse mercado tão competitivo, os engenheiros investiram em recursos de ponta para proporcionar uma performance de maior qualidade, mesmo na transmissão sem fio.

Uma informação importante é que esse fone só funciona via Bluetooth no sistema Android, sendo preciso configurar essa opção no aplicativo Edifier Connect, disponível na Google Play Store.

Um dos recursos que merece nosso aplauso é o Safe Volume, que fixa a altura máxima para que não ultrapasse os níveis sugeridos pela OMS. Esse recurso pode ser ativado ou desativado no app.

Testamos todos seus recursos, utilizando alguns celulares reproduzindo Tidal e, também, em nosso amplificador de fone do Classic



USE E ABUSE

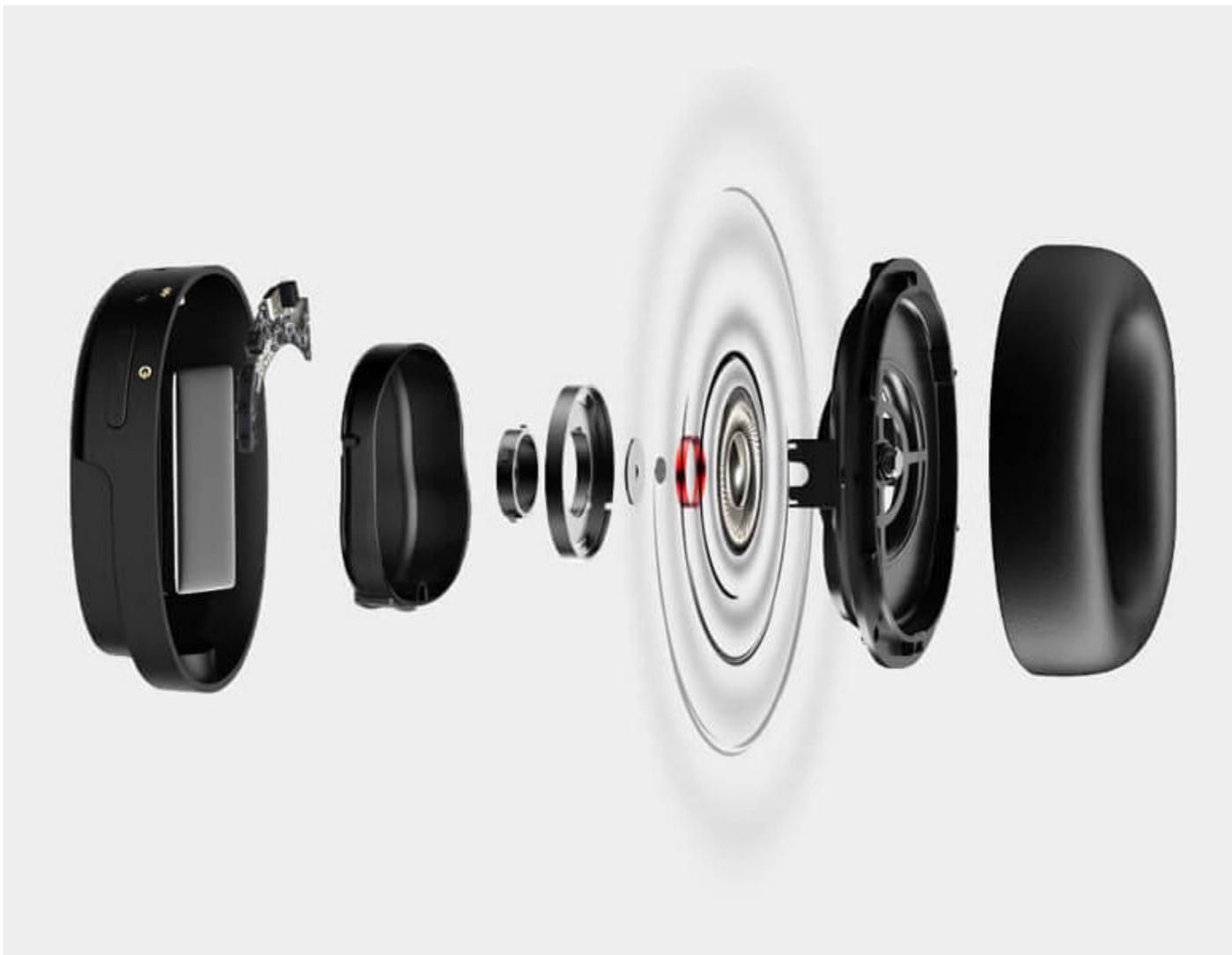


FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

EDITORA
MMAG



Nagra, para ouvir tanto Streamer, como mídias físicas analógicas e digitais.

Ainda que ouvir no modo sem fio tenha nos surpreendido pelo seu bom equilíbrio tonal, se o consumidor desejar tirar o melhor proveito desse fone, use seu cabo - ele é leve, não incomoda, e o melhor: melhora consideravelmente a performance do fone em tudo.

Outro excelente recurso é o modo Ambiente, que permite você conversar com as pessoas, ouvir os ruídos da rua de carros e buzinas, sem precisar tirar o fone.

A Edifier se gaba de possibilitar, no sistema sem fio, o modo Hi-Res Wireless, que em outros concorrentes só é possível com o uso do cabo. E reconhecemos que seus esforços foram um degrau acima. Mas, como disse, ainda não é do mesmo nível de ouvir com o cabo.

São escolhas que o usuário deve fazer, e certamente extrair toda sua performance dependerá do estilo de música que cada um escuta.

Sei que, para a esmagadora maioria dos consumidores que optaram por fone sem fio, um enorme diferencial é a vida útil da bateria. Pois bem, o fabricante fala em autonomia de 55 horas com o ANC desligado, e 34 horas com o ANC ativado. Acredito que seja tempo suficiente (mesmo em longas viagens intercontinentais, para recarregar os fones sem ficar na 'mão' no meio da viagem).

Pedi para o meu filho fazer o teste de autonomia, e ele deixou o fone 24 horas reproduzindo música e o consumo da bateria foi de 48% (isso com o cancelamento de ruído desligado). Com ele ligado, o consumo da bateria chegou a 74%.

O importante aqui é dosar o volume para estender a autonomia da bateria, não passando de 40 a 50% do volume claro. ►

Para a avaliação e aplicação de nossa Metodologia, usamos ele conectado ao seu cabo. E gostamos do que ouvimos.

Em volumes corretos, seu equilíbrio tonal é bom e não haverá necessidade de aumentar o volume para se ouvir corretamente os graves e um bom corpo, peso e energia no médio-grave. Sua região média tem boa inteligibilidade, e os agudos têm boa extensão e arejamento suficiente para não deixar a audição fatigante.

As texturas de cada instrumento são bem apresentadas, e com enorme facilidade de se reconhecer técnica de execução do instrumento e intencionalidade. Ouvindo o quinteto de sopros Calefax Reed Quintet - *An American Rhapsody*, foi muito bem definida a entrada solo do clarinete em *Rhapsody In Blue* - faixa 1. Essa é uma gravação que identifica com precisão os fones com bom equilíbrio tonal, para uma melhor apresentação de texturas, dos fones deficientes nesses dois quesitos. E ouvir esse disco ainda lhe dá a oportunidade de memorizar a diferença entre o som de um clarinete, oboé, clarone, fagote e sax que muitos de nossos leitores têm enorme dificuldade em reconhecer.

E o Edifier passou no teste com folga!

A resposta de transientes, além de precisa, é impecável na apresentação de ritmo e tempo, permitindo acompanhar sem esforço variações complexas de tempo em discos como do baterista Vinnie Colaiuta - o de capa cinza - em que ele brinca o tempo todo com subdivisões de quebrar o quadril.

A variação dinâmica é boa, sem enormes arroubos entre o pianíssimo e o fortíssimo, o suficiente para você entender a intencionalidade da obra. Isso em volumes seguros, OK? Pois em volumes acima, além de você poder danificar sua audição, você irá ganhar alguns sustos (se você gostar mais de tomar susto do que preservar sua audição).

Quanto a materializar o acontecimento musical plenamente na sua cabeça, o custo para se ter um fone com essa qualidade é um pouco mais vultoso, mas o Edifier nas gravações excepcionais tecnicamente chega bem próximo a essa magia.

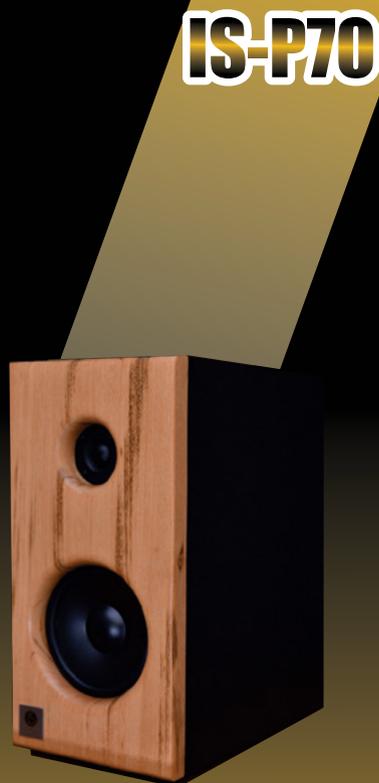
E quanto à Musicalidade: sim, ele em volumes corretos (sempre), permite longas audições sem fadiga auditiva. Um enorme feito para um fone com tantos recursos e abaixo de 1000 reais. ▶



*É ouvir
para crer*

A IS Audio está localizada na cidade de Jundiaí - SP, e tem o propósito de projetar e construir artesanalmente caixas acústicas de alta qualidade.

Atualmente possuímos os 3 modelos onde, cada um tem sua particularidade na sonoridade.



IS-P70



IS-A100



IS-K180

www.isaudio.com.br |  11 98729-1945



Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

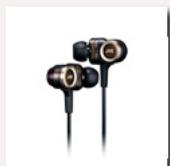
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

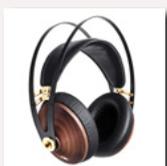
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

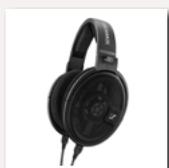
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

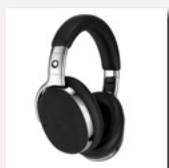
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

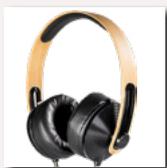
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

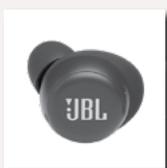
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

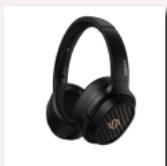
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

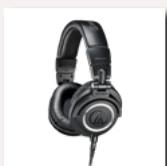
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

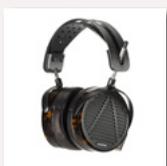
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

@WCIJRDDESIGN

APRECIAR COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A *Áudio e Vídeo Magazine* sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

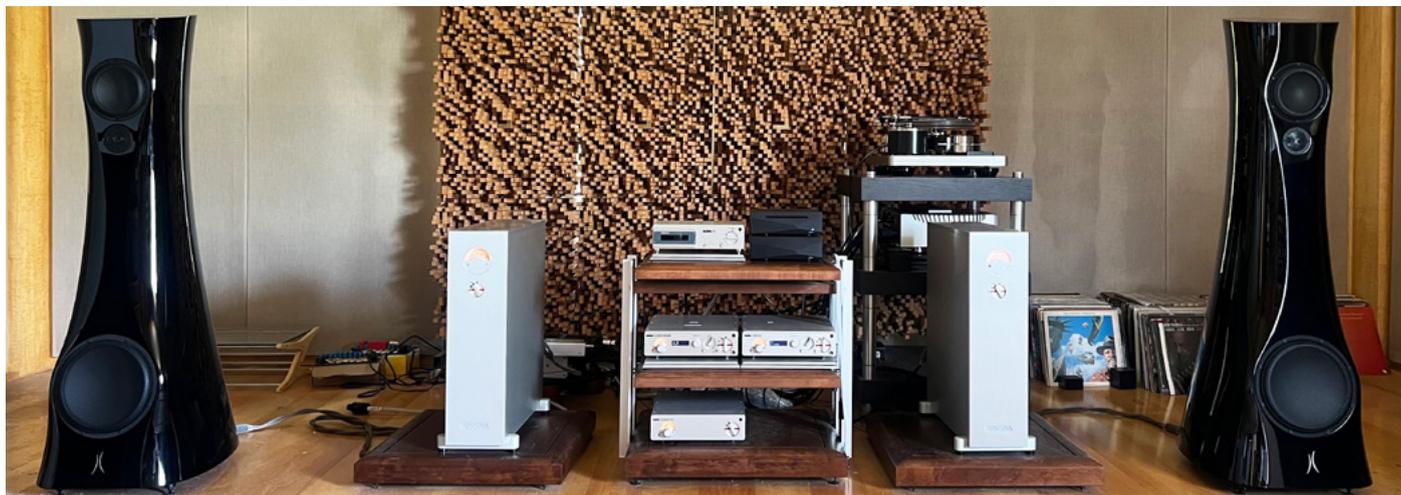
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MTKJHPHFURM](https://www.youtube.com/watch?v=MTKJHPHFURM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4GNB_XZELXA](https://www.youtube.com/watch?v=4GNB_XZELXA)



CAIXAS ACÚSTICAS AUDIOVECTOR QR 7

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Nossos leitores mais antigos certamente se lembrarão deste fabricante de caixas dinamarquês, já que na virada do século ela foi distribuída no Brasil pela Audioland.

Lá se vão duas décadas, e eis que finalmente a Audiovector volta ao país nas mãos da Ferrari Technologies.

Eu sempre nutri um profundo respeito pela marca por dois motivos: é o mais antigo fabricante de caixas hi-end a oferecer ao consumidor upgrades de suas séries em que se pode subir de patamar trocando o crossover e os falantes, mas mantendo o gabinete.

E por ainda ser uma empresa genuinamente dinamarquesa, com grande parte de sua produção verticalizada, construindo muitos de seus falantes de forma quase artesanal. Algo raríssimo nos dias de hoje, em que a grande maioria dos fabricantes buscam diminuir custos, levando toda sua produção para a Ásia e mantendo apenas no país de origem sua equipe de desenvolvimento técnico.

A Audiovector continua sendo uma empresa familiar, agora sob o comando da segunda geração, e que nos últimos anos se tornou uma das referências no segmento Estado da Arte com sua linha R, tornando-se a caixa de referência de inúmeros revisores e publicações especializadas em todos os continentes.

Os dinamarqueses são reconhecidos pelo seu extremo perfeccionismo em marcenaria, e excepcionais luthiers que emprestam seu talento à construção de gabinetes primorosos! Não tem como não se impressionar com o acabamento das caixas R 6 e R 8 Arreté, e quando a performance tem o mesmo nível de beleza que os gabinetes, é o que chamo de unir o útil ao agradável em todos os sentidos.

Para mim, ao ler sobre a nova linha de entrada, a série QR, ficou claro que o objetivo é atender ao audiófilo que está iniciando sua jornada, com preços muito competitivos para conseguir maior participação de mercado e fidelizar esse cliente para conhecer as séries acima.



O problema (se pode achar que seja um problema) é que a Audiovector está em um patamar tão alto em termos de qualidade, que mesmo sua série de entrada não fez concessões que outros fabricantes habituados a trabalhar no mercado mais 'pé no chão', acabam fazendo para diminuir o preço final do seu produto.

Nem a embalagem da série QR é despojada, impressionando pelo seu volume: uma embalagem de papelão rígida dupla na busca de segurança para todo tipo de transporte: marítimo, aéreo e rodoviário. E quando você abre a embalagem, o acabamento da caixa, da tela, dos spikes, também impressionam, ainda que a linha QR não siga o mesmo padrão de gabinetes com a frente maior que o fundo, presente em todas as outras séries.

Aqui temos um gabinete ultra convencional, mas extremamente bem acabado. A QR 7 é uma coluna imponente, ideal para salas acima de 20m quadrados (para salas de 12 a 18m, o ideal será a QR 5), que realmente precisa de espaço entre ela e as paredes, e uma distância de pelo menos 2.80m entre as caixas, para se extrair um impressionante soundstage 3D!

Elas têm 1140 mm de altura, 250 mm de largura e 400 mm de profundidade. Os acabamentos são Dark Walnut (o exemplar enviado para teste), Piano Black e White Silk. É uma caixa de três vias

com dois woofers de 8 polegadas, um falante de médio de seis polegadas e um tweeter AMT (Air Motion Transformer) folheado a ouro.

A linha QR vem com um único par de terminais - ao contrário de todas as outras séries, que aceitam biamplificação ou bicablagem.

Depois de ouvir a QR 7 e, agora, estar amaciando a QR 5 (leia teste na edição de junho), para mim ficou claro que o objetivo da linha QR é facilitar a vida do usuário, mas já o deixar totalmente satisfeito, para manter acesa a 'curiosidade' de ouvir as linhas acima.

E, para se conseguir tamanho feito, a empresa colocou toda sua equipe de desenvolvimento trabalhando por dois anos para criar uma série que mantivesse todas as principais qualidades reconhecidas pelos consumidores de Audiovector, e fosse extremamente competitiva com as principais marcas que atuam no segmento de 1500 a 7 mil dólares!

Voltando ao gabinete, todas as superfícies são acabadas em folheado de madeira, com o gabinete assentado em uma base retangular separada por alguns centímetros da base, para que o duto apontado para baixo possa atuar.

Todos os cones dos woofers e do falante de médio são feitos de duas camadas de alumínio com um material de amortecimento ►



patenteado pela Audiovector. Os falantes utilizam a tecnologia também deles do Pure Piston Technology, que segundo o fabricante permite que eles operem em toda sua resposta com um índice baixíssimo de distorção.

Os woofers respondem de 28Hz a 425Hz, entregando daí em diante para o médio que, por sua vez, entrega o sinal ao tweeter Air Motion em 3kHz. O tweeter, também construído pela Audiovector, possui uma malha de dispersão banhada a ouro rosa, para o controle de todo tipo de sibilância. O fabricante batizou essa malha de 'filtro S-Stop'.

Os filtros do crossover são de 6dB por oitava, tudo de primeira ordem, permitindo uma resposta linear de todos os falantes muito além do corte do crossover.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: integrado Audiolab 6000 A (leia teste edição de junho), Sunrise Lab V8 Edição de Aniversário, e powers Nagra HD. O pré de linha foi o Nagra Classic. Fontes digitais: CD-Players Line Magnetic (leia Teste 2 nesta edição), Arcam SA50 (leia teste na edição de maio), Transporte Nagra, e o

DACs TUBE DAC Nagra, e dCS Bartok APEX (leia teste na edição de maio). Os cabos de caixa foram: Dynamique Apex e Oyaide OR 800 Advanced (leia teste edição de junho). Fonte analógica: Bergmann Modi (leia teste na última edição Melhores do Ano), cápsula ZYX Ultimate Gold, e pré de phono Gold Note PH-1000.

Como toda caixa que nos chega zerada, nosso trabalho é fazer uma breve audição, anotar o básico (que nível se encontra o equilíbrio tonal de saída, se a apresentação é 3D, ou bidimensional, como se comporta o corpo harmônico e escala dinâmica), e vai para o grupo de queima na 'sala de tortura', e ficará lá sem intervalos pelas 50 horas iniciais (isso para caixas), e volta para uma nova rodada de repetição, como os mesmos exemplos musicais, mesmo setup, mesmo volume e mesma posição inicial!

Não está satisfatório, volta para a tortura por mais 50 horas. Se, na segunda volta para a sala de testes, já tiver alterações consistentes, ampliamos o tempo de audição, inserindo novas gravações específicas do quesito em que escutamos melhorias.

Todas as mudanças são registradas em meus famosos cadernos de anotações (já estão na edição 41), que como já citei muitas vezes serão incinerados com meu corpo no crematório. Pois não quero que nenhuma anotação jamais seja lida ou divulgada posteriormente.

Feita as anotações, volta para mais 50 horas, até que notemos, depois de uma audição de pelo menos 4 horas passando toda a Metodologia, que o produto está estabilizado.

Então, meu amigo, se você não acredita em 'burn-in' de equipamentos, certamente me achará um doido de pedra em realizar todo esse ritual há 30 anos (contando meu tempo de revisor na Audio News).





Mas se não me achar um doido varrido, acredite, burn-in é essencial para ser justo com todos os produtos que nos são enviados semanalmente para teste. E ainda que alguns, como cápsulas, precisem muitas vezes menos de um dia de amaciamento, outros como caixas às vezes precisam de mais de 500 horas! E o revisor que não respeitar o tempo exigido de burn -in, irá cometer erros 'grotescos' em suas conclusões. Eu já vivi tempo suficiente para constatar esses erros!

Ainda falando nesse tema, de burn-in, outro dia li de um 'formador de opinião' de fones dizer que não temos memória de longo prazo! Não cai da cadeira por estar confortavelmente deitado em minha cama, repassando a correspondência do dia.

Alguém negar a memória auditiva de longo prazo, está no mesmo patamar do Terraplanista!

Voltando ao teste, ainda que a QR 7 esteja literalmente engessada nas suas primeiras 50 horas, suas qualidades já são tão 'audíveis/

evidentes' que será possível acompanhar todo seu burn-in sem escorrer uma lágrima de dúvida, ou roer unhas de ansiedade, sobre se fez a escolha certa.

As virtudes da QR 7, como disse um amigo que a ouviu com apenas 31 horas de queima, 'transbordam' à nossa frente.

Com tantos anos de estrada, parece que desenvolvemos um 'feeling' de quando algo está acima da média, ainda que tenhamos plena certeza que irá melhorar ainda mais com o fim do burn-in.

Adoro ter a oportunidade de testemunhar esse momento, em que você presente o potencial do produto, mas não sabe se ele irá chegar aonde você previu ou se irá se sobressair um pouco mais. Esse é o lado prazeroso do meu trabalho, descobrir 'pérolas' em um mar de mesmice e muita propaganda oca.

A QR 7 faz parte das genuínas 'pérolas' que, quando totalmente encerrado o burn-in , ultrapassam com facilidade o que previmos. Eu digo sempre aos leitores mais atentos, nas minhas 'entrelinhas', ►

A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

que os equipamentos que irão se sobressair na multidão, não são aqueles que despontam em um ou dois quesitos da Metodologia, e sim aquele que consegue manter-se coeso e coerente em todos os oito quesitos.

Pois esse é o objetivo maior. Pois o que adianta o produto ser uma referência em um quesito e em outro ser mediano? Eu sempre levanto essa 'lebre' nos Cursos de Percepção Auditiva, e lembro a todos que por muitas décadas se vendeu que o maior diferencial de um setup hi-end sobre um mid-fi era o soundstage. Quantos participantes, depois de anos e anos de estrada, não descrevem o soundstage do seu sistema com o peito estufado? E, no entanto, convivem com erros óbvios no equilíbrio tonal, na resposta de transientes, corpo harmônico, etc.

Não, meu amigo, os melhores e mais corretos produtos, são os que conseguem manter o equilíbrio em todos os quesitos, não escolhendo alguns para sobressair, em detrimento de outros.

E a QR 7 tem essa bela virtude.

E produtos assim irão claramente se sobressair. E sabe como você descobre essas características, mesmo sem ouvir o produto? Quando você observa em distintos testes, que o DNA sonoro do produto foi observado por todos os críticos, ainda que os sistemas que ouvirem sejam completamente diferentes, em setup, acústica e gosto musical.

E se você ler esse meu teste, e tiver o interesse também de conhecer outras críticas, irá observar que algumas conclusões foram muito semelhantes.

O equilíbrio tonal da QR7 nas duas pontas é de um refinamento que estamos apenas acostumados em caixas bem mais caras. Uma coluna com essa dimensão responder a partir de 28Hz é algo pouco provável nessa faixa de preço, e o fazer com tanta segurança e autoridade, mais raro ainda!

E, no outro extremo, ter uma resposta tão estendida e com tamanha precisão, meu amigo, coloca muito concorrente com tweeters muito mais caros, em apuros! E falo de fabricantes com enorme participação e renome no mercado.

E quando falamos da região média da QR 7, aí o caldo entorna por completo para muitas caixas custando até o dobro de seu preço!

Descrito dessa maneira, o leitor pode ficar com a sensação de que a caixa é ultra transparente, e capaz de detalhar o mais sutil dos ruídos que toda gravação tem. E não é assim que a QR 7 se comporta, pois ela não abre mão de ser extremamente coesa tanto na forma de apresentar o acontecimento musical, como de organizar a música.

Então não pense que o ouvinte irá ficar pulando de detalhe em detalhe, perdendo o todo. Essa não é sua proposta central. Ao contrário, ela quer que você acompanhe o discurso musical, sem jamais perder o todo.

E para fazer isso, meu amigo, a caixa e todo sistema tem que conseguir dar o mesmo peso e medida a todos os quesitos da Metodologia. Um quesito não pode ter mais luz, deixando o outro na sombra.

E não pense que alcançar esse objetivo seja algo que todos os fabricantes de caixa conseguiram. Para se estabelecer esse patamar de performance, o fabricante tem que saber exatamente o que ele deseja e como produzir esse resultado.

Sem esquecer o compromisso de custo/performance, e o que ele abrirá mão na linha de entrada, que ele tem de sobra na sua linha top.

Pois sabemos que tudo no áudio parte de escolhas - e que estas precisam ser realistas e viáveis.

A série QR, pelo que ouvi no modelo 7 e começo a entender no modelo 5, é que a assinatura sônica nessa linha de entrada é absurdamente coerente e que em relação à série Arreté. E ainda que o grau de lapidação seja uma fração do que irá se ouvir na série mais nobre, o conceito e filosofia, estão muito bem representados de baixo até a linha no topo.

E conseguir esse ponto de equilíbrio, meu amigo, é a tarefa mais árdua que todos fabricantes de caixa terão em toda sua jornada.

Levante a mão quantas vezes você não escutou dois ou três modelos de um mesmo fabricante, e não havia a 'coerência' sônica que você esperava em todas as séries.

Alguns fabricantes tentando se desvencilhar desse obstáculo, o que fazem? Criam marcas distintas na tentativa de não haver comparação entre os modelos que foram assertivos e aqueles que ainda não chegaram lá.

No caso específico deste fabricante, eu lhe digo que se um dia você vier a ter um modelo da série QR e quiser subir de degrau, você irá se surpreender o quanto as linhas acima mantêm de virtudes da série de entrada.

Mas não confunda essa coerência de 'cima abaixo' com o 'ouviu um ouviu todos'!

Dê à QR 7 uma sala em que as caixas possam respirar, ficando a pelo menos 0.60m das paredes laterais, 1m da parede às costas, e pelo menos 2.80m entre elas, e o ouvinte será arrebatado pela apresentação 3D dessa caixa! ▶

Serão planos e mais planos à sua frente em uma apresentação de uma orquestra sinfônica ou de uma big band!

E nas gravações de pequenos grupos como quartetos, quintetos e sextetos, o foco recorte e ambiência irão deixar o ouvinte maravilhado com a precisão cirúrgica em termos de altura, largura e profundidade.

As texturas, em consequência do ótimo equilíbrio tonal, são reproduzidas com uma intensidade impressionante de cores e detalhes. E as intencionalidades estão no mesmo nível de caixas muito mais caras.

Uma das questões que sempre levanto nos nossos Cursos de Percepção Auditiva é a importância do tweeter, além de extensão e decaimento suave, ter a velocidade correta e corpo, para reproduzir, por exemplo, pratos de bateria.

Pois não é suficiente, para ser uma caixa hi-end, o tweeter apenas reproduzir bem a extensão e não conseguir reproduzir o tempo com precisão, já que em determinados gêneros musicais a marcação de tempo se faz justamente nos pratos de condução, e quando a caixa consegue ter um agudo em todos esses quesitos correto, o prazer em ouvir a marcação de tempo se torna inebriante.

O tweeter da Audiovector mais simples, que é o da série QR, já soa lindamente (fico imaginando como será o agudo da R8 Arreté).

Ouvindo os sete discos do trompetista Wynton Marsalis, gravados no Village Vanguard, fica evidente a qualidade do andamento no prato de condução, muitas vezes em variações de tempo complexas, e esse tweeter da QR 7 jamais se perdeu, atravessou ou ficou turvo!

Lá atrás eu escrevi que a QR 7 não escolhe gênero musical, certo?

E descobri isso da maneira mais prazerosa possível: ouvindo várias obras clássicas, como as impactantes quinta e oitava sinfonias de Shostakovich, de ficar com o coração na boca, ao escutar a variação dinâmica que essas duas sinfonias apresentam.

E ainda mais encantado de, ao ouvir obras como *Quadros em Exposição* de Mussorgsky ou os *Planetas* de Holst, nas passagens repletas de microdinâmica, não ter que fazer o menor esforço ou perder o todo para ouvir aquele triângulo soando sutilmente, e chegando até você no meio de todo naipe de metais soando simultaneamente.

Quando o equilíbrio tonal de uma caixa é excelente, a microdinâmica é muito favorecida e isso ocorre sem a caixa ter que sacrificar nada para apresentar esses sutis detalhes.

Em breve estarei escrevendo, nessa nova série Opinião, sobre essa 'simbiose' entre Equilíbrio Tonal e Microdinâmica - aguardem.

Certamente que as colunas sempre reproduzirão melhor o corpo harmônico do que caixas bookshelf. No entanto, colunas de porte médio como a QR 7 reproduzirem o corpo harmônico tão próximo de colunas com o dobro ou o triplo de seu tamanho, é que as coloca em uma posição privilegiada em relação aos seus principais concorrentes.

E ela o faz com autoridade e destreza, levando nosso cérebro a acreditar que aquele contrabaixo tocado com arco realmente soa com seu corpo real!

E materializar o acontecimento em nossa sala, dependerá muito mais da eletrônica e da gravação do que da QR 7. Pois com toda sua 'coerência' em todos os quesitos, essa questão está muito bem resolvida.

Quando nosso leitor entende finalmente que musicalidade não pode ser um atributo isolado, e sem nenhuma correlação com os outros quesitos, ele deduz que em um produto que consiga a mais correta harmonia entre todos os quesitos, a musicalidade fatalmente será excelente. E a QR 7 tem uma musicalidade encantadora! Fazendo que o todo em termos de resultado musical, seja muito maior que as partes!

Esse é outro trunfo que poucos produtos considerados intermediários alcançam.



CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.





ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MTWRSTANNIM](https://www.youtube.com/watch?v=MTWRSTANNIM)



CD-PLAYER LINE MAGNETIC LM-515 MK2

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Vá se acostumando amigo leitor, pois você ouvirá muito a respeito desse fabricante chinês especializado em equipamentos valvulados, que vêm consistentemente ganhando espaço nos principais mercados de áudio hi-end no mundo.

Aqui já testamos o integrado Line Magnetic 219IA, na Edição 290, e agora recebemos da Elite Audio o CD-Player LM-515 Mk2.

O grande problema, na minha opinião, de todo produto hi-end chinês está na comunicação, que ainda é bastante precária e precisa vencer a barreira do preconceito no ocidente, conseguindo que mais mídias especializadas testem seus produtos.

Fiquei surpreso quando o Hernani da Elite Audio me disse que faríamos o primeiro teste mundial dessa versão, pois pelas suas qualidades achei que outras mídias e fóruns especializados já haveriam de ter dado seu parecer. Afinal, se existe uma comunidade que fuja e busca 'grandes oportunidades', é a audiófila.

E acho que o CD-Player LM-515 Mk2 merece todo reconhecimento que possa ter. Como o integrado por nós testado, ele possui uma construção sólida, um controle remoto decente, e passa confiabilidade no seu uso no dia a dia. E, ao contrário de muitos produtos de áudio modernos, que sem o controle remoto não há como operar, o LM-515 Mk2 pode perfeitamente ser utilizado, caso em um fim de semana você esteja sem reposição de pilhas em casa (que audiófilo já não passou por esse tipo de apuro em um domingo à noite, levante a mão).

Fácil de visualizar todos os comandos no painel e um display que se pode ver mesmo a boa distância. O LM-515 Mk2 é um CD-Player e um DAC, por isso que em seu painel frontal temos a inscrição Compact Disc e DSD.

Mas não confunda, amigo leitor, pois ele não lê Super Audio CD, apenas arquivos DSD que o usuário mantenha em seu computador, que poderão ser reproduzidos via cabo USB. ▶



Seus 10kg mostram o cuidado que os engenheiros tiveram com a implantação de transformadores, tanto para o circuito analógico quanto para o digital, totalmente independentes. O chip decodificador é um ES9038 Sabre da empresa americana ESS. O estágio de saída analógico utiliza duas válvulas 6KZ8. No painel traseiro temos um par de saída RCA, outro XLR, e se o usuário tiver um DAC externo, poderá usar o LM-515 Mk2 como transporte via cabo coaxial ou ótico. E para desfrutar de arquivos DSD, há uma entrada digital USB.

Para o teste utilizamos o LM-515 Mk2 a maior parte do tempo ligado ao nosso Sistema de Referência, com as seguintes caixas: Audiovector QR-7 (leia Teste 1 nesta edição), Harbeth Compact 7ES-3 XD (leia edição de março de 2023), e Estelon X Diamond Mk2. Cabos de força: Sunrise Lab Quintessence Edição de Aniversário, Oyaide Vondita X (leia teste na edição de maio), Dynamique Audio Apex e Transparent Audio PowerLink MM2.

O produto veio amaciado, o que nos possibilitou colocá-lo imediatamente para avaliação, já que existem consumidores esperando encerrarmos o teste para ouvi-lo. Gosto muito de conhecer a filosofia do fabricante para ver se suas ideias são colocadas em prática consistentemente.

E se conheço um pouco da psique do oriental, sei que muitas vezes suas intenções são distorcidamente traduzidas para nós ocidentais.

Como sei disso?

Pelo fato de ter trabalhado por mais de cinco anos em empresas japonesas, e como publicitário ter atendido empresas como Fuji Film, Toyota, Nissin, Yakult, Sony e Ajinomoto. Além de ter sido gerente de marketing da Oliver (empresa do grupo Roland aqui no Brasil). E aprendi que, ao contrário do ocidental, que é extremamente racional e direto, o oriental sublima sua cultura e a coloca ainda que de maneira sutil em todas as suas formas de expressão.

E lendo o texto na apresentação do site da Line Magnetic, uma frase me chamou muito a atenção: “Um jade que não foi esculpido não se tornará um objeto útil, um homem sem aprender não saberá o caminho”. Não tente ler esse velho ditado oriental racionalmente, pois você perderá o âmago do ensinamento que está intrínseco nele.

Pois nesse ditado milenar, a Line Magnetic se baseia para criar seus produtos e oferecer ao mundo. E não se trata de uma analogia floreada oriental, e sim um compromisso de valores que, acredite, ►

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN

ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

WWW.KWHIFI.COM.BR

serão seguidos à risca pelo tempo em que o CEO da empresa determinar, sem ser questionado por nenhum funcionário.

Eu fui testemunha ocular desse tipo de princípio por exatos cinco anos: depois de determinadas as metas a serem alcançadas, nada irá alterar esse objetivo. Claro que eles também erram, e empresas orientais também quebram, e são extintas ou compradas pelos concorrentes, e ainda assim essa cultura continua sendo o alicerce de toda corporação oriental em pleno século 21!

Voltando ao ditado do jade não esculpido, o leitor atento perceberá a intenção apenas se escutar um produto da Line Magnetic - pelos dois que ouvi e testei até agora, parece que a filosofia consegue ser replicada corretamente em todos os produtos. Pois o que está intrínseco é a filosofia de fazer bem feito, mas procurando dar uma 'identidade' a todos os produtos.

E a resposta está em outro trecho da apresentação, em que a Line Magnetic fala do "espírito do artesão". Ou seja, cada artesão que domina a arte de desenvolver seus produtos, deseja dar sua visão

pessoal a seus produtos. E aí a Line Magnetic sintetiza sua filosofia ao descrever que, para eles, o maior objetivo é: "uma voz autêntica, suave, doce, transparente, graciosa e completa".

Ok, Ok....

Talvez você já esteja 'vacinado' de tanto ouvir o 'compromisso' de diversos fabricantes com a beleza da arte musical, escrito e dito de inúmeras maneiras, então o que devemos observar? É se o discurso bate na prática, amigo leitor, e isso só sabemos ouvindo. Certo?

Dois produtos é um universo ínfimo para um fabricante que possui um extenso portfólio de produtos, mas que essa 'filosofia' está bem presente em ambos produtos que ouvi, não tenha dúvida que está!

Em um mundo cada vez mais virtual, em que 80% de toda música consumida está em streamer, termos fabricantes investindo tempo e dinheiro em CD-Players é no mínimo digno de ser aplaudido. Assim como eu, sei que muitos dos nossos leitores ainda estão firmes em manter sua mídia física. Pois sabem que quando reproduzidos em excelentes sistemas, ainda são imbatíveis!



E o LM-515 Mk2 irá proporcionar audições repletas de emoção e fidelidade.

E o consumidor que imaginar que, por ser um CD com uma saída analógica valvulada, soará 'vintage', terá um enorme susto, pois nada lembrará as tentativas dos anos 90 de 'domar' a dureza nas altas frequências e o corpo harmônico de 'pizza brotinho' com válvulas, pois o LM-515 Mk2 é um CD-Player digno do século 21 - com seu equilíbrio tonal correto, excelente corpo nas baixas e no médio-grave, velocidade, peso, deslocamento de ar, região média quente sem se tornar eufônica, e agudos com ótima extensão, velocidade e decaimento suave.

Muitos leitores nos perguntam se o decaimento suave não está intrínseco se o produto tem boa extensão. É uma pergunta pertinente, pois ter extensão, mas sem decaimento suave, irá ceifar abruptamente as altas. E fica aquela sensação ao tentarmos perceber os ambientes em que as gravações foram realizadas, que todas as salas são idênticas, como se para toda gravação usasse o mesmo reverb digital ou o antigo reverb de mola da década de 70 e início dos anos 80.

Só o decaimento suave nas altas permite sabermos com precisão até mesmo se foi misturada a ambiência da sala de gravação com um reverb digital - sim leitor, tem engenheiro que está tão acostumado apenas com salas de estúdio, que ao gravar em salas de concerto, ainda adiciona reverb digital, e várias gravações dos anos 90 de música clássica cometeram esse 'crime sonoro', resultando em: os agudos soarem duros e brilhantes.

No LM-515 Mk2, esses erros de gravações serão explicitamente audíveis. O que só demonstra o quanto seu equilíbrio tonal é correto!

O soundstage, ainda que não tenha a profundidade de Players mais refinados ou transporte e DACs separados de ponta (e muito mais caros), apresenta em gravações com um bom 3D, planos corretos e um foco e recorte ultra cirúrgico.

Explique Andrette, o que vêm a ser ultra cirúrgico? Sabe quando você está escutando um pequeno grupo e a voz soa perfeitamente ao centro e você consegue até 'ver' o que ouve e dizer se o cantor(a) está sentado(a) ou em pé, e que existe um silêncio entre a voz e os instrumentos?

Isso é um foco cirúrgico? E o recorte? É quando a gravação da voz foi gravada isolada dos instrumentos. Quando é em tempo real com todos juntos na sala, esse recorte jamais será cirúrgico, pois existe algo chamado 'vazamento' entre microfones. Ou seja, isso é uma questão de escolha dos músicos, do produtor e do engenheiro.

Eu sempre escolhi, nas nossa gravações, a opção 'real time', pois acho que os ganhos em termos artísticos são mais importantes que

o preciosismo do recorte, com aquele silêncio absoluto e negro em volta da voz.

Mas são opções apenas.

Se você ler meu Opinião esse mês, e ouvir o primeiro exemplo de *Água de Beber* com seis vozes perfiladas lado a lado, perceberá que o recorte de cada uma das vozes não é perfeito, mas pela estética do arranjo era importante que soassem como um arranjo à capela, por isso não deixei as vozes mais afastadas entre si - mas dei um microfone para cada voz.

O Line Magnetic lhe dará a perspectiva na qual a gravação foi feita. E isso, meu amigo, nessa faixa de preço é incrível que seja alcançado.

Os transientes te fazem esquecer que tem saída valvulada, pois são precisos tanto em tempo como ritmo, e não se furtam a reproduzir com autoridade nenhum gênero musical.

Suas texturas são ricas, detalhadas e fidedignas tanto na apresentação da paleta de cores, quanto na intencionalidade.

Eu sempre cito neste quesito minhas gravações preferidas de quarteto de cordas, mas ultimamente tenho usado muito o box de 7 CDs do Wynton Marsalis, com suas gravações no Village Vanguard. Não é todo CD-Player nem tão pouco transporte & DAC separados que se darão bem com essas gravações, pois os metais ficam muito próximos no pequeno palco do Village. É uma gravação espinhosa para qualquer CD-Player, e o LM-515 Mk2 se sai bem, desde que você não abuse do volume e entenda que a captação, para ter menos vazamento possível, foi feita com cada instrumento muito próximo.

Então, dependendo da dinâmica do solo de cada instrumento, o som no volume errado irá endurecer.

O que, neste exemplo, o CD-Player precisa mais do que tudo é de folga para superar esses desafios de variação dinâmica. E o LM-515 Mk2 se esforça bravamente para passar por esse desafio.

Esse é um dos discos mais difíceis que uso para avaliação de textura, e um dos mais belos se o Player tiver 'garrafas para vender' e 'bainha de sobra'! Mantenha o volume correto e o LM-515 Mk2 irá te surpreender.

Sua macrodinâmica é surpreendente, assim como sua microdinâmica graças ao seu excelente silêncio de fundo. Os degraus entre o pianíssimo e fortíssimo são muito corretos, e até surpreendentes para seu nível de preço.

Adorei sua reprodução de corpo harmônico, pois ainda que não seja tão próxima do real dos instrumentos ao vivo, é muito coerente, mantendo perfeitamente as diferenças entre o tamanho dos instru- ▶

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



Alstech Valvulados e Transformadores
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



TESTE
3
AUDIO





BASE DE ISOLAMENTO CARBOFIBRE HD DA FINITE ELEMENTE

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Gosto da frase: “Velho demais para o rock e novo demais para morrer”. E posso perfeitamente adaptar essa frase para os acessórios de anti-vibração existentes no mercado, para: ‘Velho demais para duvidar de seus benefícios, e novo demais para morrer antes de conhecer todas as possibilidades existentes’.

Nos 27 anos da revista, testamos dezenas desses acessórios, começando em 1996 com uma plataforma Tekna Sonic - que tenho e utilizo até hoje em diversos equipamentos em teste e até em algum equipamento de nosso Sistema de Referência.

O problema de todo acessório é que ele não é uma regra exata, que trará benefícios a todos os equipamentos sem distinção.

Isso não existe, caro amigo.

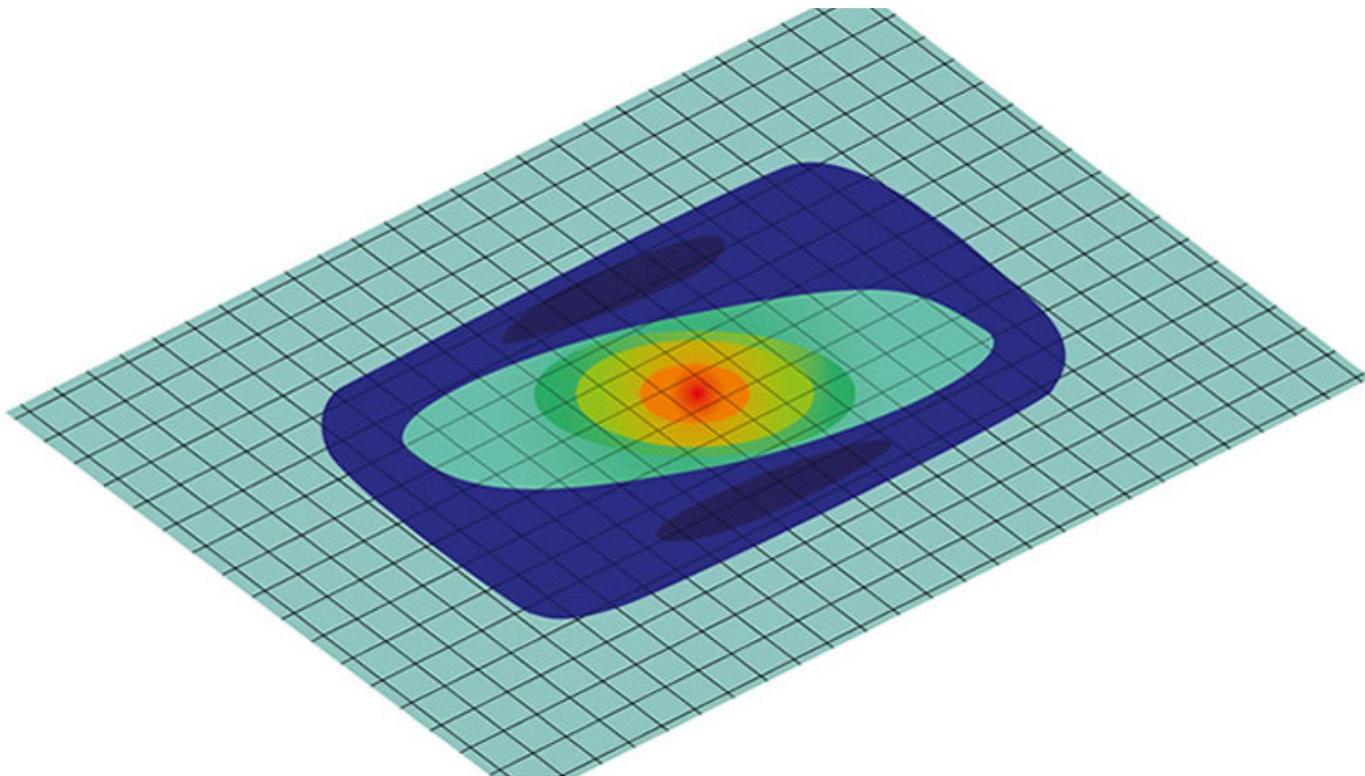
Então, o primeiro conselho para quem deseje fazer experimentos com pés, racks e plataformas anti-vibração é: ouça em seu sistema antes de bater o martelo. E veja se realmente os benefícios atendem

às suas expectativas e trazem melhorias sem perdas ao seu sistema. Pois não adianta corrigir ou atenuar um problema e criar outro.

Pois é muito comum, tanto com ‘marinheiros de primeira viagem’, assim como experientes audiófilos, em um primeiro momento se encantarem com um acessório, por atacar e resolver o problema que os incomodava, e depois descobrir que ‘trocou seis por meia dúzia’.

Então, uma dica a todos: não fiquem eufóricos ao ver solucionado o problema de indefinição nos graves, com a colocação de um isolador no seu setup. Ouça sempre o maior número possível de músicas e veja se realmente ele fez o que era esperado, sem acrescentar um desequilíbrio tonal em outras frequências. Pois se, para corrigir o grave sobrando, você recorreu a secar esse grave, automaticamente você estará alterando o equilíbrio tonal no todo.

Grave transbordando não se soluciona secando os graves. Assim como não se melhora os agudos com um setup de cabos todo de prata.



É preciso atacar e solucionar o problema na fonte, e essa fonte só pode ser resolvida com tratamento acústico adequado, e revisão de todo o setup para correção dos 'elos fracos', após solucionar a acústica da sala.

Então, para que servem os dispositivos anti-vibração existentes no mercado? Para fazer ajustes finos, que eu chamo de 'lapidação final', em um sistema e sala já corretos. Procurar ampliar esse benefício (que já é excelente), é como tentar curar uma infecção com anti-térmico apenas.

Sou usuário de racks e plataformas Pagode da Finite Elemente há mais de uma década. E as uso e admiro porque são eficientes no que se propõe a fazer, muito bem construídas, e para pessoas como eu com mais de 60 anos, são leves e fáceis de movimentar!

E nesses anos todos de uso, o que fez crescer ainda mais minha admiração por esse fabricante, foi seu alto grau de compatibilidade. Pois raramente um produto em teste não se beneficiou de estar assentado em uma de suas prateleiras. Claro que existiram produtos que não necessitaram estar no rack para mostrar todos seus atributos, mas os que se encaixaram em sua proposta, se beneficiaram de suas qualidades.

Para mim, o que vem primeiro em um isolamento anti-vibração, para ser testado, é que ele não altere o equilíbrio tonal do produto. Se alterar, abortamos o teste e mostramos o motivo para o importador ou fabricante. Claro que, se o acessório ocasionar o

desequilíbrio em apenas uma parcela dos produtos, faremos o teste, no entanto deixaremos claro que o grau de compatibilidade não é alto.

Com esse excelente 'currículo' do rack Pagode, não tivemos dúvida em aceitar para teste a Base de Isolamento Carbofibre HD da marca.

Como todos os produtos deste fabricante, a Carbofibre tem um acabamento primoroso, bonito tanto visualmente como no contato físico com a base. Essa nova linha de acessórios da Finite busca atender aos audiófilos que, por alguma razão, não possuem ou não querem usar um rack, preferindo deixar seu setup o mais baixo possível entre as caixas (essa parece ser uma tendência cada vez mais comum lá fora, principalmente na Ásia).

O fabricante fornece duas versões da base Carbofibre: a SD para capacidade até 50 kg, e a HD para até 100 kg. A versão enviada para teste foi a HD, o que permitiu o uso até dos monoblocos Nagra HD que pesam 50 kg cada!

A versão HD possui multicamadas resultando em uma espessura de 45 mm. O material utilizado são camadas de fibra de carbono alternadas com núcleos ultraleves em colméia, e envoltos em fibra de carbono em todos os lados da base.

Os pés são reguláveis em altura (para o nivelamento correto em pisos com desnível), feitos de aço inoxidável, e na base foi inserido na frente e no meio um nível bolha de precisão para o ajuste perfeito. ►

O fabricante ainda dá três opções de pés: Cerabase (o modelo enviado para teste), Cerapuc ou Ceraball - para futuros upgrades caso o audiófilo deseje.

A Finite também aceita dimensões adicionais mediante solicitação. Existem dois tamanhos padrão: 450 x 400 mm com 45 mm de altura, ou 500 x 475 mm com 45 mm de altura.

Recebemos um par de Carbofibre HD logo na sequência da Base HRS (leia teste na edição 292), então procuramos usar todos os equipamentos que haviam sido utilizados no teste da HRS para justamente ver as diferenças que ouviríamos, já que são conceitos quase que opostos. Pois se a HRS aposta no isolamento anti-vibração com materiais rígidos e pesados, a Finite sempre apostou suas fichas em materiais de excelente rigidez, mas muito leves.

E se você acha que, em termos de isolamento anti-vibração, só um lado pode estar certo e todos os outros errados, irá dar com a cara na porta. Pois se tratando de isolamento anti-vibração, não existe um único caminho.

E se você não aceita essa resposta, provavelmente você irá achar que este acessório é apenas mais um 'óleo de cobra' como seriam os cabos. OK! Se assim for, não se preocupe, pois você deixou de

gastar seu suado dinheiro em algo que não acredita, e isso também tem seu lado positivo. Não é verdade?

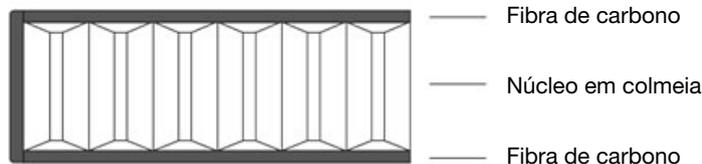
Para o teste utilizamos na base da Finite Elemente os seguintes produtos: CD-Player Line Magnetic (leia Teste 2 nesta edição), CD-Player Arcam S50 (leia teste na edição de maio), streamer Innuos ZENmini MK2, DAC dCS Bartok Apex (leia teste na edição de maio), pré-amplificador de phono PH-1000 da Gold Note, toca-discos Bergman Modi e Origin Live Sovereign Mk4, pré de linha Nagra Classic, TUBE DAC Nagra e powers HD Nagra.

Adianto que nenhum desses produtos tiveram algum desvio no equilíbrio tonal, mostrando que, assim como o rack Pagode, tem excelente nível de compatibilidade. Claro que gostaria de ter em mãos a versão SD para uso nos equipamentos mais leves, como o Arcam, o Line Magnetic e o Innuos ZENmini, para ver o que poderia soar diferente da versão HD.

Afinal, o que os acessórios de isolamento anti-vibração precisam fazer de melhor para justificar seu uso? Essa é a única pergunta correta que deveríamos fazer antes de investir nesse tipo de acessório.

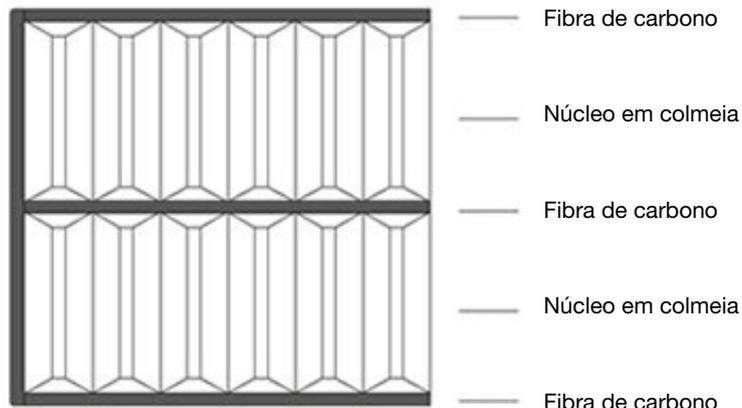
E a resposta é: maior inteligibilidade e descongestionamento em passagens complexas.

Base de isolamento de camada simples CARBOFIBRE



Borda de fibra de carbono

Base de isolamento multicamada CARBOFIBRE HD



Borda de fibra de carbono

Se o acessório realizar esse compromisso, sem alterar o equilíbrio tonal, secar o corpo harmônico e sujar os transientes, ele será muito bem vindo, acredite!

Perceba que os benefícios nada têm a ver com ‘secar graves’ em uma sala acusticamente com problemas. Então muitas pessoas buscam resolver o problema com o acessório anti-vibração errado e por isso se frustram, ou trocam um problema por um muitas vezes pior (desequilíbrio tonal).

E, para o que essa base da Finite foi destinada, ela cumpre integralmente com essas melhorias. Em alguns dos produtos, mais eficaz e completa, como quando foi usado nos dois toca-discos e nos powers HD (será por serem os produtos com maior peso usados no teste?). E em outros ainda que não tão ‘integrals’, com melhorias pontuais expressivas!

O caso mais interessante foi a melhora no Innuos ZENmini Mk2, que ganhou um 3D inexistente sem o uso dessa base. O Arcam CD Player, idem, apresentando um foco, recorte e planos ainda mais precisos. E o Line Magnetic, uma definição melhor de transientes, melhor vincados.

Também fiz o comparativo entre as bases originais do rack que não são de carbono, e somente os produtos da Nagra, com suas próprias bases apoiadas no rack Pagode, soaram ainda melhor que na base Carbofibre.

Todos os outros se beneficiaram mais de estar na base Carbofibre que na base Pagode.

CONCLUSÃO

Buscar esse tipo de solução, como a base Carbofibre ou um rack da Finite Elemente, obviamente pelo grau de investimento, só fará sentido em sistemas Estado da Arte, que ainda tenham ‘garrafas para vender’, e possam ser ainda mais lapidados.

Nesses sistemas, as melhoras podem ser muito acima desse investimento, que pelo seu grau de compatibilidade não será daqueles acessórios que um dia irão habitar o fundo de um baú em um escuro sótão!

Altamente recomendado para quem deseja tirar um grau de inteligibilidade máximo de seu sistema! ■

ESPECIFICAÇÕES	Material	Núcleos ultra-leves em colméia, intercalados com camadas de fibra de carbono, e envoltos de fibra de carbono por todos os lados.
	Aplicações	De aparelhos leves até pesados
	Dimensões (L x P x A)	450 x 400 x 45 mm / 500 x 475 x 45 mm
	Altura	67 a 77 mm (incl. pés)
	Capacidade máxima	100 kg
	Destaques	Pés de aço inoxidável com altura e nivelamento ajustáveis, e nível bolha de alta precisão para o nivelamento
	Opções de upgrade de pés	CERABASE, CERAPUC ou CERABALL
Dimensões especiais:	Sob encomenda	

PONTOS POSITIVOS

Muito bem construído, eficaz e com um grau de compatibilidade muito alto.

PONTOS NEGATIVOS

Um acessório caro.

German Áudio
 comercial@germanaudio.com.br
 (+1) 619 2436615
 SD: R\$ 13.850
 HD: R\$ 18.630

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO





*Imagens ilustrativas.

MONSTER ADVENTURER FORCE



PREMIUM DE VERDADE

Conheça o speaker que leva 5 estrelas em todas as avaliações.
Duração. Qualidade. Som. Valor. Pure Monster Sound.

40W

Potência

5.0

Bluetooth

IPX7

À prova d'água

40h

Bateria

MONSTER®

Compre
agora no





ÁUDIO É STATUS? PRECISA GASTAR TANTO?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Outro dia fiquei chocado com um conhecido, que acredita que eu passo o dia inteiro nadando em aparelhos de som hi-end da maior qualidade e preço - como se eu fosse o dono de uma fábrica de Ferraris e tivesse uma diferente à disposição por dia!

A verdade é que eu sou como um piloto de testes de Ferrari que vai e volta de casa de Fiat Uno - e que nem sempre sequer consegue sentar em uma Ferrari, sendo que na grande maioria dos dias, dá é uma voltinha em outro modelo melhor de Uno, e olhe lá!rs...

Outro conceito errado, que coincidentemente também me foi lembrado esta semana - no qual muita gente acredita - é que você precisa deixar sua poupança, um rim e o primogênito para ter música em casa sendo reproduzida com grande qualidade sonora. Ou simplesmente precisa ser rico. Esse é um conceito que estamos tentando mudar, aqui na revista, faz anos, mostrando equipamentos excelentes das categorias Diamante e até Estado da Arte 'de entrada', todos com preços bastante interessantes. ▶

Mas aí eu me toquei que muitos compram seus equipamentos de som, montam seus sistemas, por status - para mostrar para seus amigos e colegas. E nem sempre esses equipamentos dão o melhor resultado, porque 'comprar marca' não é exatamente 'comprar qualidade', por inúmeros motivos, dentre eles sinergia. Para não falar de muitas marcas que são amplamente conhecidas, mas que não têm fabricado muitos equipamentos que sequer passem no conceito básico de Equilíbrio Tonal! (Pensem no 'Equilíbrio Tonal' como um prato de um restaurante: tem que ser bem servido, saboroso, em quantidade satisfatória, bem temperado, com boa crocância, não estar nadando na gordura, ter a quantidade decentemente certa de molho para que não fique seco, etc e tal - ou seja, ele tem que ser Equilibrado, certo?).

Vamos fazer uma outra analogia (com comida, claro!). Comer em um restaurante porque lá é alto-astral, bem frequentado, com decoração linda, em bairro chique, é 'Status'. Comer em um restaurante onde o foco é na altíssima qualidade de seus ingredientes e no conhecimento e carinho no preparo, onde tanto os pratos quanto o ambiente não são pretensiosos, mas sim bons, isso é 'Qualidade'. A Qualidade da Comida vem em primeiro lugar. Assim como a Qualidade Sonora vem em primeiro lugar. Existem casos em que os dois tipos de restaurante acima são um só? Onde os dois tipos confluem? Claro! Mas não é tão comum assim, e o marketing e a marca não vão ditar Qualidade.

Qualidade irá ditar Qualidade.

Mas, no fim das contas, preciso gastar para ter Qualidade de Som em casa? A resposta simples é: vai precisar gastar mais do que custam os microsystems e soundbars e caixas Bluetooth, com certeza. Mas eu já vi muito sistema barato sendo muito mais musical do agradável e prazeroso de ouvir do que uma infinidade de coisas caras, pretensiosas, e que só provém status e não qualidade.

Vai ter coisa 'cara' que superará tudo que existe de mais barato? Sim, facilmente! Mas existe uma grande diferença entre ter algo Superlativo, e ter algo que supra suas necessidades com louvor. Um bom carro espaçoso, com boa potência e que roda macio, vai te levar no mesmo destino do Rolls Royce. Existe, sim, o 'Bom o Suficiente', em muita coisa. Existe o 'Plenamente Satisfatório' - porque nem todos nós podemos almoçar e jantar todos os dias nos melhores lugares, e porque um arroz & feijão com ovo frito bem feito é sensacional! Não podemos pensar em camarão e trufas em todas as refeições.

A resposta comprida para essa questão, envolverá a qualidade e tamanho de seu ambiente, o tipo de música que você ouve, e uma grande quantidade de aspectos - os quais eu nem tenho certeza de que conseguiria abordar em um só texto...

Bom música e bom abril a todos!

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDO

- Clamp Origin Live Gravity One Records Eight em estado impecável/novo. R\$ 1.300.

Link do teste: <https://clubedoaudio.com.br/edicao-278/teste-4-clamp-para-toca-discos-origin-live-gravity-one/>

- Cabo XLR QED reference.

Impecável. R\$ 1.000.

Excelente equilíbrio tonal para sistemas hi end

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br





VENDO

- Caixas MAGICO - modelo S1 Mk2. Estado de novas, embalagens originais. U\$ 15.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U\$ 2.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



VENDO

- Paganini. US\$ 4.500.
- Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link. US\$ 3.900 (sem foto)
- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula. US\$ 5.000. (sem foto)
- Caixas Dynaudio C4. R\$ 79.000. (sem foto)
- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 25.000. (sem foto)

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- CD Player ZANDEN 2500 - R\$ 36.000.

Equipamento em estado de novo.

Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto.

É uma verdadeira obra de arte e as minhas fotos não fazem jus a essa máquina. Possui caixa completa. 120V. Importação oficial. O valor pedido é pouco mais da METADE que era cobrado, na tabela oficial. Conforme produto, posso aceitar troca.

Não tenho dúvidas que esse é um dos mais musicais reprodutores de CD que escutei. Conforme o interesse, posso agendar uma audição

- Pré Amplificador de linha VTL TL 6.5 Signature US\$6000

Em excelente estado de conservação. Topologia híbrida MOSFET + Válvulas.

Real balanceado. Entradas e saídas reais balanceadas (XLR) e RCA. 3

entradas RCA/balanceadas de um total de 8 entradas independentes. Controle remoto também em excelente estado.

Som extremamente dinâmico, musical e transparente. Equipamento de altíssimo nível. Opera em 220V (não comutável). Conforme material, posso aceitar troca.

Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 📞

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Interconnect Kimber klabe Select KS-1130 XLR 1,5 M (par), high end silver pura, Número de Série 4B8467. R\$ 8.450

- Cabo Interconnect Purist Audio VENUSTAS RCA-RCA 1 mts (par); Número de Série: 10007966. R\$ 2.950

- Cabo de Força Power MAGIC REFERENCE 1,0 mts (high-end) poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Power Cabo. R\$ 2.450

- Cabo de Força HARMONIX X-DC II com 1,5 mts (high-end) - R\$ 1.780

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC10.

1,5 mts - R\$ 1.650 / 1,0 mt - R\$ 1.300

Luiz Casarini

vieiraneto@icloud.com

(17) 98106.0350



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 35.000.

André Mehmar

estudiomonteverdi@gmail.com

@wejrdesign



VENDAS

E TROCAS

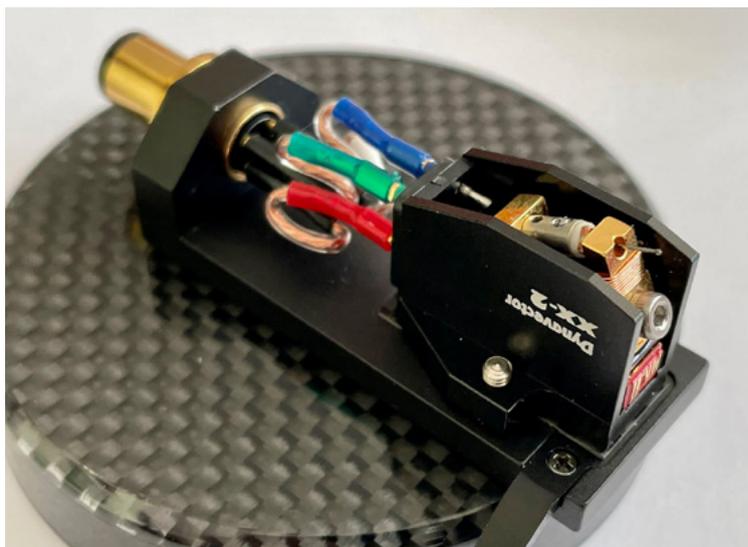
**DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários**

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORA
MAG

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro drivers em NanoTec, um médio de 6', um midbass de 9' e duas unidades de graves de também 9'.

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiras XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

LEAK

A LENDA ESTÁ DE VOLTA!



STEREO 130
AMPLIFICADOR INTEGRADO



CDT
CD PLAYER

Harold Joseph Leak, fundou sua empresa em 1934. A Leak nasceu como um fabricante de componentes de áudio de alta qualidade. E ao final da segunda grande guerra, passou a fabricar alto falantes, toca-discos e amplificadores valvulados que rapidamente se tornaram referência tanto no mercado de áudio profissional, como o doméstico. Seus amplificadores como o TL/12, tornou-se um padrão pela sua durabilidade e performance da BBC em 1951. Com uma economia em crescimento mundial na década de 50, a Leak lançou os modelos Stereo 20 e na sequência o Stereo 50, vendendo milhares de exemplares em toda Europa. Seu primeiro amplificador transistorizado foi o Stereo 80, lançado em 1968. E durante 5 anos foi o amplificador mais vendido na Inglaterra. Em 2020, para comemorar os 113º do aniversário de seu fundador a Leak lançou o Stereo 130 e o Explore CDT, repletos de inovações, mas que mantém a filosofia do seu fundador de oferecer produtos revolucionários a preços que todo amante da música possa desfrutar. Ouça e aprecie em sua sala essa lenda do áudio!

@WCIJRDDESIGN



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixa Acústica Contour 2.8 Dynaudio.

R\$ 8.000. (embalagem original).

- Sub Dynaudio Contour 500.

R\$ 15.000.

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente.

R\$ 8.000.

Não está incluso nesses valores, o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br





VENDO / TROCO

Cápsula Óptica com Pré-amplificador DS Audio DS-002. Praticamente nova, menos de 50 horas de uso, cápsula segue na caixa original em alumínio. Tanto a cápsula quanto o preamp/ equalizador dedicado (120 V) em perfeito estado e funcionamento impecável.

Gostei muito do som, silêncio de fundo, bom palco, timbres naturais, graves espetaculares e dinâmica idem.

Vendendo por upgrades e porque tenho outras opções de toca discos enquanto isso. Reviews favoráveis em diferentes publicações. Preços novos:

EUA USD 5.500, BRA USD 8.500.

Preço: US\$ 5.500 mais custos de envio.

Roberto Diniz

(11) 98371.7000



VENDO

- Audiopax Maggiore M100. Versão especial. 220V. Estes M100 já estão com as novas fontes que equipam os novos M88 Reference e os novos Maggiore. Frete por conta do comprador.

R\$ 90.000.

- Tidal Contriva G2, acabamento Mahogany. R\$ 250.000.

João Vieira

vieiraneto@icloud.com

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100